



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**VALÉRIA NUNES DE OLIVEIRA**

**FUTEBOL, TAMBÉM É COISA DE MULHER: a constituição histórica do time  
de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos-PI- ARP (2014-2022)**

**PICOS-PI  
2023**

VALÉRIA NUNES DE OLIVEIRA

**FUTEBOL, TAMBÉM É COISA DE MULHER: a constituição histórica do time de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos-PI- ARP (2014-2022)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**O48f** Oliveira, Valéria Nunes de

Futebol, também é coisa de mulher : a constituição histórica do time de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos - PI - ARP (2014-2022) [recursos eletrônicos] / Valéria Nunes de Oliveira – 2023.  
70 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo- CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos, 2023.

**\*Orientador:** Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos<sup>a</sup>

1. Futebol - história. 2. Futebol - memória. 3. Relações de gênero.  
4. Futebol feminino. 5. Abelhas Rainhas – Picos – PI. I. Santos, Raimundo Nonato Lima dos Santos. II. Título.

CDD 796.334

**Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

#### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e três (23) dias do mês de agosto de 2023, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de VALÉRIA NUNES DE OLIVEIRA sob o título FUTEBOL, TAMBÉM É COISA DE MULHER: a constituição histórica do time de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos-PI- ARP (2014-2022).

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos  
Examinadora 1: Profa. Dra. Olívia Candeia Lima Rocha  
Examinadora 2: Profa. Ma. Rosamaria de Sousa Fé Barbosa

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 10,0.

Picos (PI), 23 de agosto de 2023.

Orientador (a): Raimundo Nonato Lima dos Santos  
Examinador (a) 1: Olívia Candeia Lima Rocha  
Examinador (a) 2: Rosamaria de Sousa Fé Barbosa

*“A meu pai, Francisco Nonato de Oliveira.*

*Saudades eterna. ”*

*“A Elaine Ferreira, uma grande atleta. Saudades eterna”*

## AGRADECIMENTOS

*“O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará”*

São basicamente cinco anos em que iniciei uma nova jornada. A Universidade para mim sempre foi um sonho o qual imaginava ser impossível. Com a formação da minha irmã, e ter presenciado sua luta dia após dia, comecei a pensar que era algo que eu jamais teria a mesma força para enfrentar. Era um sonho impossível de viver. Até que finalmente eu consegui, e olha só, passou tão rápido. Já me encontro em processo de finalização. Me sinto orgulhosa por estar aqui, por ter superado o medo de não conseguir.

São muitas histórias para contar. Momentos bons, momentos ruins, tristes. Pessoas que vieram e que se foram, pessoas que me ensinaram muito. Viver esses momentos é algo que vai ficar eternamente em minha memória. Mas é assim a nossa vida, ciclos se abrem, ciclos se fecham para que venham novos recomeços. A universidade me mudou, e mudou para melhor. Entrei com uma personalidade e saio com uma diferente de quando entrei. E é por tanto que eu tenho muito a agradecer, sobretudo a Jesus Cristo.

Agradeço a Jesus Cristo, pelos cuidados que sempre tem tido para comigo. Pela oportunidade de estar hoje produzindo esse trabalho. Pela força que tem me mantido firme mesmo diante dos obstáculos.

Agradecer a toda minha família pelo incentivo. Em especial, agradeço a minha mãe, Francimar Holanda Nunes de Oliveira, por estar sempre do meu lado fazendo de tudo para que não falte comida no nosso prato. Por cuidar de mim e me acalantar quando eu pensei em parar o curso. Por me ensinar a ser forte todos os dias. Por ser além de Mãe, ser um Pai, amiga e Irmã. Por ficar segurando às pontas sozinha para que eu possa estudar e concluir o curso. Obrigada minha Mãe, por ser a minha base. Gostaria de ter meu Pai Francisco Nonato de Oliveira, presente. Mas, infelizmente sua presença física não será possível. O senhor não estará vendome me formar, mas eu estou conseguindo.

Agradeço à minha irmã, Vanessa Nunes de Oliveira, pelo apoio e incentivo desde o início da jornada. Por me ceder a sua casa para moradia e pela compreensão.

Ao meu irmão, Vanielson Nunes de Oliveira, pelo também apoio e incentivo. Pelas vezes em que mesmo cansado após um dia inteiro de trabalho, me levava para a Universidade quando eu não tinha como ir.

Aos meus avós, Francisca Barros Nunes e José Ribamar Nunes, pelas diversas ajudas financeiras quando “batia” a necessidade. E pelo apoio afetivo também. Foram meus pais em tantos momentos.

Ao meu tio Francivaldo Holanda Nunes, também pelo incentivo. Minha tia Francimaire pelo apoio e compreensão.

A minha amiga de jornada, Cleidiane Alves de Sousa. Por estar sempre junto comigo, apoiando e incentivando.

A Viviane Barbosa dos Santos. Pelo incentivo e apoio quando me via desesperada. Por muitas vezes me socorrer quando não sabia resolver.

Ao professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, pelas orientações e os “puxões de orelha”.

A professora Olivia Candeia, por muitas vezes me ajudar quando precisei.

E por último, mas não menos importante a toda turma que juntamente comigo vem lutando essa mesma jornada.

## RESUMO

O trabalho analisa a constituição história do time de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos-PI- ARP, no período de 2014 a 2022. A pesquisa se fundamenta em fontes escritas, imagéticas e orais. Para isto, recorremos aos fragmentos das memórias de alguns membros do Clube entrevistados, bem como referencial teórico e bibliográfico de autores que abordam a temática do futebol e das relações de gênero. Nos pautamos nas reflexões teóricas de Guacira Lopes Louro (1997) e Michele Perrot (2017), para as questões de gênero; em Ana Maria Mauad (1996) para o uso das imagens fotográficas; em Michael Pollak (1989,1992), Ecléa Bosi (2003) e Sônia Maria de Freitas (2002), para discutir sobre a memória e o uso da História Oral. E, como referencial bibliográfico, para discutir a história do futebol na cidade de Picos-PI, Maria Gleyciane Barbosa de Sousa (2015) e José Paulo Mendes (2014). O trabalho relata como se deu a formação do Clube Abelhas Rainhas de Picos, bem como, as dificuldades enfrentadas pelos membros do Clube, assim como também aborda sua importância em caráter social e cultural para a sociedade picoense.

**Palavras-Chave:** História e Futebol; História e Memória; Relações de Gênero; Abelhas Rainhas de Picos; Picos-PI.



## ABSTRACT

The work analyzes the historical constitution of the women's soccer team Abelhas Rainhas de Picos-PI-ARP, from 2014 to 2022. The research is based on written, imagery and oral sources. For this, we resorted to fragments of memories of some interviewed members of the Club, as well as theoretical and bibliographic reference of authors who approach the theme of football and gender relations. We are guided by the theoretical reflections of Guacira Lopes Louro (1997) and Michele Perrot (2017), for gender issues; in Ana Maria Mauad (1996) for the use of photographic images; in Michael Pollak (1989, 1992), Ecléa Bosi (2003) and Sônia Maria de Freitas (2002), to discuss memory and the use of Oral History. And, as a bibliographic reference, to discuss the history of football in the city of Picos-PI, Maria Gleyciane Barbosa de Sousa (2015) and José Paulo Mendes (2014). The work reports how the Clube Abelhas Rainhas de Picos was formed, as well as the difficulties faced by the members of the Club, as well as its social and cultural importance for the society of Pico.

**Keywords:** History and Football; History and Memory; Gender Relations; Queen Bees of Picos; PI-peaks.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Primeiro título estadual do time feminino de Picos/SEP feminina/2013.....	26
<b>Figura 02:</b> Passeio pela cidade em comemoração do título estadual de 2013.....	28
<b>Figura 03:</b> COPA DO BRASIL: Estádio Helvídio Nunes de Barros. Picos conta com o apoio da torcida. Picos/2014.....	30
<b>Figura 04:</b> Ata da Assembleia: eleição de posse da diretoria da equipe feminina ARP/ 2014 .....	35
<b>Figuras 05:</b> Continuação da Ata da assembleia/2014.....	35
<b>Figura 06:</b> Continuação da Ata da Assembleia/2014.....	36
<b>Figura 07:</b> Tabela de jogos do Campeonato Piauiense Feminino 2021. ....	44
<b>Figura 08:</b> Preparação para a partida contra o Flamengo do PI/ Teresina, 2013.....	45
<b>Figura 09:</b> Estádio Municipal Helvídio Nunes de Barros/ Picos/ 2019. ....	56
<b>Figura 10:</b> Escolinha “Os Filhos da ARP”, Picos- PI, 2023.....	58

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ARP – Abelhas Rainhas de Picos

AA- ESMAC - Associação Atlética Escola Superior Madre Celeste

CBF- Confederação Brasileira de Futebol

FFP- Federação de Futebol do Piauí

FUNDESPI – Fundação dos Esportes do Piauí

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, outras identidades

ONU – Organização das Nações Unidas

PI- Piauí

SEP – Sociedade Esportiva de Picos

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.</b> .....	<b>13</b>
<b>2. A FUNDAÇÃO DO CLUBE ABELHAS RAINHAS DE PICOS (ARP)</b> .....	<b>22</b>
2.1. “É com essas aí que você quer chegar? ”. ....	22
2.2. A SEP feminina se prepara para a Copa do Brasil. ....	28
2.3. Nasce o Clube Abelhas Rainhas de Picos.....	31
2.4. Uma postura voluntária: A formação e organização do Clube ARP.....	37
<b>3. AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO CLUBE ABELHAS RAINHAS DE PICOS: A RESISTÊNCIA CONTINUA</b> .....	<b>41</b>
3.1. Teresina vence Picos e garante o título estadual de 2021: vice-campeãs Abelhas Rainhas herdam vaga para o brasileiro feminino. ....	46
<b>4. FUTEBOL TAMBÉM É DISCIPLINA: A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO FUTEBOL FEMININO PARA A CIDADE DE PICOS.</b> .....	<b>53</b>
4.1. O futebol inclui? A importância social do Clube ARP para a cidade de Picos. ....	53
4.2. A ARP representa o futebol em Picos? “Não apenas Picos, mas, Picos e região: a parceria da ARP com Ceará e Pernambuco” .....	62
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual, ainda pouco se fala das mulheres e suas lutas diárias na conquista de espaços que por muito tempo – e até os dias atuais – se consagraram como espaços destinados ao homem. Isto porque, a mulher sempre foi retratada como sexo frágil, delicada e pura, além de submissa, em total oposição ao homem, este, apresentado como o sexo forte. No futebol, por exemplo, não é diferente. O prélio das mulheres pela ocupação de espaços sociais ainda permanece constantemente.

Em uma matéria publicada no site **ge.globo.com** podemos ver que “o futebol feminino adveio de atração de circo”, no início da década de 1930. Isto porque, o circo era uma das mais importantes formas de manifestações artísticas da época. Estavam sempre em busca de novas atrações para enquadrar em seu repertório (FURTADO; MAMACHADO, 2018). O futebol feminino foi visto como algo inusitado, não respeitado como esporte. O futebol feminino foi apresentado ao “respeitável público” do Rio de Janeiro,

[...] como espetáculo circense, que no dicionário quer dizer um espetáculo funambulesco, excêntrico, grotesco. [...] Cai o pano. Risadas. Aplausos. Ao menos ali, e talvez nunca mais, o futebol feminino era um retumbante sucesso econômico, de crítica e público. Logo após a grande estreia, onde as moças "adestradas", palavra usada no “Jornal do Brasil” da época, encantaram e fizeram rir com seu football, o circo já marcou matinês para o dia seguinte, visando atrair o público infantil para também rir, entre outras coisas, das jogadoras. Por mais de um mês, foram apresentações de quinta a domingo, com espetáculos vespertinos nos sábados e domingos. (FURTADO; MAMACHADO, 2018).

Ainda segundo a matéria do site **ge.globo.com**, em 1930, foi divulgado no Jornal carioca da época “**Correio da Manhã**”, uma nova atração do circo, **Irmãos Queirolo**, “*o football feminino*”. As mulheres simularam um jogo entre Brasil e Uruguai, vestindo os uniformes de ambas as seleções. Tal prática seduziu o público, sobretudo pela sexualização e exposição dos corpos femininos.

Segundo Juliana Morales (2019), os jornais apresentavam o futebol feminino como algo “cômico”, ou seja, “anormal, bizarro”, próprio para o circo. Observando a fala de Juliana Morales, cabe aqui fazermos uma breve reflexão a respeito da sexualização dos corpos femininos. A maneira como as mulheres ao praticarem esporte, eram representadas diante da sociedade. A propósito, pode-se destacar aqui vários pontos. O primeiro deles é que segundo Ferretti *et al.* (2011), o esporte é destinado à imagem masculina e, por isso, era proibido às mulheres, pois, por solicitar de atributos não vistos e aceitos no/para o corpo feminino, ou seja, por se tratar de um esporte violento e incompatível com a natureza feminina.

Há uma relação de poder entre esses dois grupos, neste caso, os que determinam a proibição (dominadores) e os que obedecem a determinação, nesse caso, as mulheres (dominados). Essa percepção se faz presente de acordo com a teoria de Foucault (2000) onde o autor define o termo “poder” como uma ação sobre outra. Nesse sentido, podemos perceber a ação de poder de uma camada da sociedade em estabelecer a restrição do futebol às mulheres.

Portanto, falar do futebol feminino não é apenas lembrar as grandes jogadas ou os lances de gols. Atualmente, o futebol feminino é mais respeitado. Ir a um estádio de futebol prestigiar o seu time do coração, conhecer aquela atleta que você tanto admira e no final da partida poder tirar a tão sonhada *selfie*, nunca foi considerado tão fácil e tampouco natural em comparação com a sua trajetória no passado. E por isto, quando se fala em futebol feminino é impossível não lembrar palavras como proibição, resistência e barreiras quebradas.

Hoje, as mulheres já conquistaram seu espaço, não com a mesma visibilidade masculina, obviamente a luta continua. Entretanto, até chegar a esse nível, o futebol feminino passou por inúmeras turbulências, e se não fosse pela veemência das mulheres, certamente estariam até este momento nos anúncios em cartazes de circos. De proibido a regulamentado, essas foram algumas das fases do futebol feminino no Brasil e que aos poucos foi se perpetuando em cada canto do país, inclusive na cidade, de Picos-PI.

E por falar conquistas no futebol feminino, quem não conhece a história da atleta brasileira de futebol Marta? Marta Vieira da Silva, nasceu em 19 de fevereiro de 1986, no município de Dois Riachos, em Alagoas. A atleta não teve uma vida fácil como muitos pensam. Eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo, e atualmente considerada a rainha do futebol, Marta teve uma infância difícil. Aos oito anos de idade, seu pai deixou a família, desde então, ela e seus três irmãos foram criadas (os) pela sua mãe, Tereza da Silva.

De acordo com uma matéria do programa de televisão *Globo Repórter*, publicada no site *Gl.globo.com*, em 30 de maio de 2019, a jogadora Marta chegou a trabalhar na feira para ajudar a família, e costumava jogar futebol escondido do irmão mais velho. Seu interesse pelo futebol começou desde criança. Era única menina em meio a um grupo de meninos. Nessa época, o preconceito era maior, contudo, ela ignorou as críticas e todas as discriminações das pessoas em sua volta (GLOBO REPÓRTER MOSTRA A TRAJETÓRIA DA JOGADORA MARTA..., 2019).

Em uma matéria publicada em 2023 no site **brasilecola.uol.com.br** por Giullya Franco (2023), intitulada de “Marta Vieira da Silva”, foi possível conhecermos um pouco mais sobre sua trajetória. Por exemplo, tomamos o conhecimento de que Marta também trabalhou

vendendo roupas e sacolés para ajudar no sustento da família. Em Santana do Ipanema-AL, havia uma competição, a Copa de Futsal Infantil, uma das principais da região. Marta foi aceita pelo técnico Luiz Euclides, a única menina a jogar no meio dos garotos. Ali, ela já mostrava muita força e habilidade, muitas vezes se sobressaía à frente dos meninos. Alguns garotos começaram a machucá-la, e com isso, o técnico decidiu afastá-la da competição. (FRANCO, 2023).

Ainda segundo Giullya Franco (2023), Marta não desistiu dos seus sonhos. O técnico conseguiu que ela realizasse um teste no Rio de Janeiro. Seriam dois testes, um no Vasco e outro no Fluminense. Através de seu trabalho e com a ajuda de pessoas próximas, Marta conseguiu juntar um dinheiro e aos 14 anos de idade, ela pegou o ônibus sozinha com destino ao Rio de Janeiro. Ela não chegou a fazer o teste no Fluminense, pois, logo no primeiro treino no Vasco, é aprovada. Depois disso, foi se destacando cada vez mais passando por países como Suécia e Estados Unidos.

Já com a seleção brasileira, Marta foi campeã nos jogos pan-americanos em 2003 e 2007. Nos jogos olímpicos em 2004 e 2008, a seleção brasileira foi vice-campeã. Na Copa do Mundo em 2007, apesar de não ter conquistado o título, a seleção brasileira chegou à final, com gol de Marta, considerado o mais bonito da competição, entretanto, o resultado foi a derrota para a Alemanha sendo assim as vice-campeãs. Ela também foi a artilheira com sete gols. Marta quebrou recorde, conquistando o prêmio de melhor jogadora do mundo pela sexta vez em 2018. Porém, já havia conquistado cinco vezes consecutivas de 2006 a 2010. Além disso, é a maior artilheira em Copas do Mundo, outro recorde da atleta brasileira. É também a primeira atleta a marcar gols em cinco edições diferentes de Copas do Mundo (FRANCO, 2023).

Aos 37 anos de idade, Marta é convocada pela sexta vez para participar da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2023. Considerada um exemplo de jogadora que muitas jovens têm como influência. Sua trajetória serve de incentivo para muitas que desejam seguir essa carreira.

Assim como a jogadora Marta tinha o sonho de um dia se tornar uma atleta profissional do futebol, as meninas da ARP em específico também carregam consigo essa vontade. Para chegar onde chegou, ela passou por muitas dificuldades, cidade pequena, futebol feminino sem visibilidade e, sobretudo, a dificuldade financeira. Contudo, nada abalou seu desejo de seguir em frente e continuar na luta, características essas bem comuns com a situação do futebol feminino na cidade de Picos.

Dando continuação a nossa pesquisa, segundo Maria Gleyciane Barbosa (2015), o futebol chegou ao Piauí por volta do século XX tendo como primeiro time profissional, o Parnahyba Sport Club, fundado no dia 01 de maio de 1913. José Paulo Mendes (2014) nos traz também uma discussão a respeito do futebol na cidade de Picos. Mais especificamente na década de 1980. O autor trata de apresentar como a administração pública se aproveitou do time de futebol masculino, Sociedade Esportiva de Picos, para melhorar sua imagem perante a população picoense. Quanto ao surgimento do futebol feminino no Piauí, Maria Gleyciane Barbosa (2015) relata que há pouco conhecimento a esse respeito. Sobretudo devido à falta de estudos sobre o tema.

Hoje a cidade de Picos, pode contar com o estabelecimento de um Clube feminino de futebol, Abelhas Rainhas, no qual fiz parte durante o período de 2012 a 2015. A ARP é um clube de futebol feminino da cidade de Picos, Piauí. Fundado em 2014, o clube passou e passa por dificuldades relacionadas, sobretudo, a questões financeiras. No entanto, desde a fundação, também obteve conquistas e hoje é considerado um clube que promove a inclusão, através do estabelecimento de uma escolinha para meninos e meninas. O clube participa de competições anualmente, como o Campeonato Estadual de Futebol Feminino e promove a Copa Mel de Futsal Feminino.

As Abelhas Rainhas vêm escrevendo sua história a cada dia. Sendo assim, a presente pesquisa trata de relatar a constituição histórica desse Clube e a sua trajetória desde a sua fundação no ano de 2014 até o ano de 2023.

O interesse em pesquisar esse clube de futebol feminino da cidade de Picos-PI partiu de estudos sobre as lutas das mulheres na conquista de espaços, discutidos durante a disciplina de História do Piauí II, no ano de 2022, ministrada pelo professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, no curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. A escolha desse tema de investigação acadêmica foi reforçada pelo prévio conhecimento empírico que tenho desse objeto de estudo, uma vez que atuei como atleta nesse clube no período de 2012 a 2015. Contudo, cheguei a atuar também no elenco antes da fundação, quando ainda era denominada de *seleção de Picos*, a posteriori como SEP.

Portanto, considerou-se importante o estudo sobre o Clube de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos, primeiro Clube oficial da cidade, como forma de inserir na história, a trajetória dessas mulheres. E que esta pesquisa sirva de inspiração para mais estudos a respeito do futebol feminino na cidade Picos e/ou outras urbes brasileiras.



O desenvolvimento dessa pesquisa tem como base principal a história do clube de futebol feminino Abelhas Rainhas da cidade de Picos. A desenvoltura desse estudo foi orientada a partir das seguintes questões norteadoras: Quem são as Abelhas Rainhas de Picos (ARP)? Como é formado o time Abelhas Rainhas de Picos? Como surgiram e por que o nome Abelhas Rainhas de Picos? Como o clube Abelhas Rainhas de Picos se organiza e o que fizeram desde a sua fundação até hoje? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas e os motivos pelos quais se justifica a resistência em prol do futebol feminino na cidade de Picos? Como se dá a relação entre o time de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos e o time de futebol masculino Sociedade Esportiva de Picos (SEP)? Quais foram as conquistas do time Abelhas Rainhas até os dias atuais? Qual a importância social do time de futebol feminino (ARP), para a cidade de Picos-PI? Quais contribuições o time feminino (ARP) trouxeram e trazem para a sociedade picoense no campo cultural e social? O clube Abelhas Rainhas representa o futebol da cidade de Picos-PI? Estas indagações se fizeram necessárias na condução da pesquisa para elevarmos o nosso debate e assim construirmos nossa problemática de estudo.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a constituição história do clube de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos-PI – ARP (2014-2022). Tomando como ponto de partida essa ideia, pretendemos ainda **1.** Relatar como se deu o surgimento e a fundação do clube de futebol feminino (ARP) na cidade de Picos-PI; **2.** Discutir as principais dificuldades vivenciadas pelas atletas e pela comissão técnica do Clube; **3.** Identificar os variados tipos de contribuições do clube Abelhas Rainhas de Picos para a sociedade picoense.

A análise da constituição histórica do time de futebol feminino Abelhas Rainhas da cidade de Picos – PI (2012-2022) se sucedeu através das fontes orais como principal meio de suporte à pesquisa, bem como, fontes escritas, imagéticas e audiovisuais.

Para esta pesquisa, foram entrevistadas cinco pessoas que tiveram/têm relação direta com o time ARP: Quitéria Alves de Lisboa<sup>1</sup>, Maria Nazaré de Sousa<sup>2</sup>, Nivaldo João de Sousa<sup>3</sup>,

---

<sup>1</sup> Quitéria Alves de Lisboa tem 43 anos de idade. Atualmente é casada, vendedora e ex-presidente da ARP. Quitéria Alves de Lisboa é uma das pioneiras do futebol feminino em Picos.

<sup>2</sup> Maria Nazaré de Sousa tem 42 anos de idade, ela é também uma das pioneiras do futebol feminino em Picos.

<sup>3</sup> Nivaldo João de Sousa tem 63 anos de idade. É narrador esportivo na Rádio Guaribas, 98,3 FM em Picos. Sua importância para esta pesquisa se justifica devido ser um dos apoiadores do esporte, e do futebol feminino. Além disso, faz parte da diretoria do Clube Abelhas Rainhas de Picos.

Joana Darc Barros Rego Leal<sup>4</sup> e, Juliana da Silva Sátiro<sup>5</sup>. Quanto às entrevistas, estas, foram do tipo, temática.

Quanto às fontes imagéticas escolhidas, trata-se de imagens das atletas na conquista do título, principalmente delas desfilando pela cidade no carro de bombeiro, quando representaram a cidade Picos no campeonato estadual em 2013, usando emprestado o nome da Sociedade Esportiva de Picos. Imagens das atletas já como representantes do Clube Abelhas Rainhas de Picos na conquista do título estadual em 2014.

Realizamos mais pesquisas no site da “Confederação Brasileira de Futebol” (CBF), onde encontramos um pouco sobre a Copa do Brasil Feminina, todos os jogos e os placares das partidas através do endereço eletrônico, **cbf.com.br**, além de buscar compreender qual a relação da CBF com os estados do país.

Acessamos também o site de buscas Google, para coletar informações sobre a desistência do Clube de Teresina, atual campeão do campeonato piauiense, da participação do brasileiro feminino-A3, dando a vaga para a vice-campeã ARP, no endereço eletrônico **ge.blobo.com**, disponível em <<https://ge.globo.com/pi/futebol/noticia/2022/06/02/teresina-desiste-da-serie-a3-e-abelhas-rainhas-herdam-vaga-no-brasileiro-feminino-veja-rival.ghtml>>.

Temos também uma imagem da equipe durante o campeonato piauiense em 2013, no CT do Flamengo do Piauí. Imagem adquirida através do arquivo pessoal da autora da pesquisa, disponível no endereço eletrônico: <https://m.facebook.com/>. Coletamos algumas fotos através dos arquivos pessoais dos entrevistados, bem como do arquivo pessoal da pesquisadora. Essas imagens serão apresentadas e descritas no decorrer do trabalho.

As memórias das entrevistadas (os) nortearam o trabalho de maneira positiva fazendo uma reconstituição dos fatos por elas (es) vivenciadas. Para isto, foi necessário ter conhecimento do conceito de memória. Embora esta, ainda esteja em discussão entre alguns pensadores sobre sua especificidade no que diz respeito ao conceito, utilizamos das contribuições teórico/metodológicas de autores que trabalham com a História Oral. Ecléa Bosi (2003), por exemplo, entende a memória como ferramenta crucial na construção dos cotidianos. História Oral não é apenas o recolhimento de testemunhos pessoal, mas sim, uma forma de resgatar camadas da população que foram excluídas da sociedade.

---

<sup>4</sup> Joana Darc Barros Rego Leal tem 53 anos de idade, natural de Picos. Atualmente, é separada e tesoureira das Abelhas Rainhas de Picos. Joana Darc Barros Rego Leal está presente no futebol feminino de Picos desde 2014, quando foi fundado o Clube ARP.

<sup>5</sup> Juliana da Silva Sátiro tem 24 anos de idade e solteira. Ela esteve desde o início da fundação do Clube Abelhas Rainhas de Picos, uma das mais jovens atletas da cidade de Picos.

Sabemos da existência da história oficial, aquela dos manuais e que retrata as datas importantes em que todos nós enquanto estudantes tivemos que decorar. No entanto, a história a qual a autora Ecléa Bosi se refere, é voltada para a exploração do campo de experiências pessoais de cada indivíduo ao longo da vida durante o seu dia-dia, sejam eles, momentos conturbados ou não, estes, que ficam registrados em nossas memórias.

Sônia Maria de Freitas (2002), também destaca a importância da História Oral, pois ao trabalharmos com memórias, temos o entendimento de que elas são fragmentadas. Sendo assim, à medida em que falamos, estas, vão sendo reconstruídas. Portanto, segundo Freitas (2002, p. 47), “a história oral é a ciência do indivíduo”. Para ela, “somos todos narradores. Ainda que não escrevamos, nossa memória está sempre narrando os fatos que vivemos, ou que pensamos ter vivido” (FREITAS, 2002, p. 47).

Quanto à condução das entrevistas, todas ocorreram na cidade de Picos, especificamente nos bairros de morada das entrevistadas (os) e em seu local de trabalho. Assim como cita Sônia Maria de Freitas (2002), o local da entrevista deve se deixar a critério do próprio interrogado.

Sobre a coleta, todas as informações coletadas através do uso do aparelho celular tanto em gravações de áudios que foram transcritas, respeitando todas as regras recomendadas no que diz respeito às fontes orais.

De acordo com Sônia Maria Freitas (2002), a princípio, logo após a elaboração do roteiro, é necessário que haja o contato inicial entre pesquisador e entrevistado antes da entrevista. Isto ajuda a estabelecer uma melhor relação no momento da entrevista. Outra característica importante ainda segundo a autora é saber ouvir as pessoas. Ou seja, não podemos interromper a fala do narrador ou demonstrar desinteresse pelo assunto. Quanto a duração, esta, também “nunca deve ultrapassar duas horas de gravação” (FREITAS, 2002, p. 66).

Ainda segundo a autora citada acima, as perguntas devem ser aplicadas de forma simples e direta, e o mais natural possível. Outro ponto importante é que devemos “fazer movimentos com a cabeça ou sorrir, pois sabemos que estes gestos encorajam as pessoas a falar” (FREITAS, 2002, p. 64). Certamente não há como trazer todas essas regras apresentadas pela autora. No entanto, resumimos alguns dos principais procedimentos para ajudar no entendimento do leitor.

Deste modo, para a realização das entrevistas, foi criado um roteiro de perguntas para (as) entrevistadas (os). Todas as perguntas foram produzidas de maneira a atender os questionamentos colocados dentro da pesquisa. Tivemos total conhecimento para o uso das fontes, pois neste caso, a memória foi também um fator fundamental na construção da pesquisa.

Até porque, segundo Michael Pollak (1992), as memórias são coletivas e individuais. Deste modo, algumas perguntas foram feitas para as mesmas pessoas, enquanto para outras, não.

Ao tratar de memórias, sendo elas individuais ou coletivas, deve-se tomar bastante cuidado, visto que, no decorrer das entrevistas em determinados momentos ocorreram confusões nos relatos, ou seja, controvérsias perante as falas das (os) entrevistadas. O que é normal.

Dialogamos também com diversos autores no campo da história como as memórias, a história oral, cultural e social, na qual entendemos como importante na construção do trabalho. Entre as temáticas presentes no estudo, foi imprescindível a leitura de textos que abordam as questões sociais tal como posicionamentos teóricos trazidos por autores como Guacira Lopes Louro (2003) onde a autora apresenta o conceito de gênero, sexo e educação. Pois para ela, o conceito de gênero está atrelado tanto com a diferença social entre homens e mulheres, quanto a diferenças biológicas. Para ela, a palavra “sexo” tanto destaca essas diferenças sociais como também separa as diferenças biológicas.

Em um pequeno documentário intitulado “Em sintonia com Guacira Lopes Louro”, publicado no canal **UFRGS TV**, a autora argumenta que a sociedade já decidiu um determinado padrão de feminino e de masculino. Contudo, para ela, ao discutir gênero, devemos entender que este se trata de identidades plurais e múltiplas, pois, elas estão sempre em processo de transformação, nunca fixas ou permanentes. Isto porque, a identidade é construída a partir do momento em que alguém se identifica socialmente, ou, historicamente como masculino ou feminino (EM SINTONIA COM GUACIRA LOPES LOURO, 2015). Leituras como estas nos deram um melhor e mais amplo embasamento sobre essas temáticas, tendo em vista que, o estudo traz questões referentes à presença feminina em espaços até então ditos masculinos.

Por falar em espaços ditos masculinos, o futebol é um desses espaços. Desta maneira, recorreremos aos estudos bibliográficos sobre futebol e o futebol feminino no Piauí. Para isto, foi necessário lançar mão dos estudos de Maria Gleyciane Barbosa de Sousa (2015), onde a autora traz um estudo sobre a participação das mulheres no futebol na cidade de Picos-PI. E o trabalho de José Paulo Mendes (2014). Este relata como a administração pública da cidade de Picos na década de 1980 se apropriou do time masculino Sociedade Esportiva de Picos (SEP) para adquirir maiores projeções na política local bem como melhorar sua imagem frente à população.

Discutimos também as principais contribuições sociais e culturais do futebol para a sociedade. Deste modo, abordamos de maneira geral a princípio a importância do esporte em relação à saúde física e mental do ser humano, além de evitar a entrada no mundo das drogas.

Neste sentido, o trabalho foi estruturado em 3 (três) capítulos. O primeiro, intitulado **“A fundação do Clube Abelhas Rainhas de Picos”** onde discute quais os motivos que levaram à fundação do Clube, como é organizado e como é formado. O capítulo foi dividido em 4 (quatro) tópicos. “É com essas aí que você quer chegar? A história antes da fundação”; “A SEP feminina de Picos se prepara para a Copa do Brasil”; “Nasce o clube Abelhas Rainhas de Picos” (ARP); “Formação e organização do Clube ARP”; e, “Uma postura voluntária: formação e organização do clube ARP”. Sendo assim, trouxemos uma discussão sobre a trajetória histórica da equipe feminina até chegar à fundação do Clube. Para que assim, possamos entender os prováveis motivos que justificaram a opção por criar um Clube feminino.

O segundo capítulo, **“As principais dificuldades do clube Abelhas Rainhas de Picos: a resistência continua”** discute algumas questões sobre as barreiras que as atletas enfrentaram e ainda enfrentam para manter o futebol feminino na cidade. Dificuldades como a financeira, que é a mais citada durante a pesquisa. É possível perceber durante a leitura que a questão financeira envolve os demais problemas, como por exemplo, a locomoção para a participação das competições, a compra de materiais esportivos quando o clube no ano de 2021 perde o apoio da prefeitura e da secretaria de esporte da cidade de Picos.

O terceiro capítulo tem a seguinte denominação, **“O futebol também é disciplina: a importância social do futebol feminino para a cidade de Picos”**. Este capítulo é dividido em (2) dois tópicos, “O futebol inclui?” A importância social do Clube ARP para a cidade de Picos, e, “A ARP representa o futebol em Picos? Não só em Picos, mas, Picos e região: a parceria da ARP com o Ceará e Pernambuco”. Aqui, discutiremos a respeito dos benefícios obtidos através das contribuições sociais do futebol para a cidade de Picos.

## **2 A FUNDAÇÃO DO CLUBE ABELHAS RAINHAS DE PICOS (ARP)**

Este capítulo tem como objetivo analisar os motivos que justificaram a fundação do clube de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos-PI (ARP), bem como entender seu funcionamento ao longo de sua existência. Deste modo, diversos motivos levaram ao estabelecimento do Clube, sendo o principal deles, a falta de interesse por parte do poder público da cidade de Picos e, dos dirigentes da Sociedade Esportiva de Picos (SEP), em ajudar a manter também a equipe feminina usando o nome da SEP. Isto porque, para participar das competições, seria necessário que o time fosse registrado na CBF.

Além disso, neste capítulo, destacaremos as personagens responsáveis por essa iniciativa de criar o Clube feminino de Futebol Abelhas Rainhas de Picos e o porquê da escolha desse nome.

### **2.1 “É com essas aí que você quer chegar?” A história antes da fundação**

Antes de ser reconhecida oficialmente como Abelhas Rainhas de Picos (ARP), a equipe feminina era denominada apenas como “seleção de Picos”. Reuniam-se atletas de diversas regiões, no entorno da cidade de Picos-PI, para participar dos treinos, realizados na época, por volta do ano de 2012 no Estádio Helvídio Nunes de Barros. Neste período, conseguiram fazer os treinamentos no Estádio, pois recorriam à prefeitura, e cederam no ano de 2012. As atletas tinham como objetivo participar do Campeonato Estadual do Piauí.

O Campeonato Piauiense é organizado pela Federação de Futebol do Piauí para disputar o título estadual entre clubes do Piauí. Aquele que se consagrar campeão ganha o direito de representar o estado no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino série- A3. Isto, atualmente. Porém, em 2013, a vaga seria para participar da Copa do Brasil.

A competição acontece na capital do estado do Piauí, Teresina, inclusive, esta, é ainda uma das dificuldades que a equipe feminina picoense tende a vivenciar e que será discutido brevemente.

Durante a primeira participação no campeonato estadual piauiense ocorrido em 2013 a equipe feminina chegou a contar com o apoio da Prefeitura de Picos, de patrocinadores e ainda dos dirigentes da SEP. Na época, a cidade tinha no cargo de administração pública o prefeito Kléber Eulálio. Em 2015, o vice-prefeito da cidade José Walmir de Lima, assume o cargo de prefeito. Neste mesmo ano, o presidente da SEP era Getúlio David de Brito.

A Prefeitura Municipal de Picos, por meio de sua Secretaria de Esportes, apoiava o time feminino de futebol da cidade, ajudava com o transporte para todas as viagens, o material esportivo e, cedendo o Estádio Municipal Helvídio Nunes de Barros para que pudessem realizar os treinos. É importante salientar que não era todos os dias que o estádio era liberado para treino.

Os dirigentes da SEP emprestaram o nome para a equipe feminina e os patrocinadores: Nilsinho Publicidade, Suprimento Informática, Cristiano Feitosa (Bem-Estar), Advocacia de Fátima Sá, o Vereador Filomeno Portela, a Padaria Paraíso, dentre outros, davam seu apoio na parte financeira para custear as viagens das atletas que vinham de outras cidades e para alimentação durante as viagens. O dinheiro também vinha através de bingos, e rifas feitas pelas próprias atletas do Clube ARP.

Como uma das atletas da época, posso declarar que o tempo de preparo para a competição foi insuficiente no sentido de realmente preparar. Com apenas uma semana de treino a equipe tentava se arquitetar para fazer sua estreia com o atual campeão da capital, na época, o time feminino Sociedade Esportiva Tiradentes-PI<sup>6</sup>. Este que, atualmente possui 10 títulos regionais, sendo eles, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2015, 2017, 2018, 2019 e 2022.

O pouco tempo de preparo na primeira semana, o cansaço da viagem e a falta de tempo para repouso causou a derrota logo na estreia da SEP feminina de Picos por um placar de 5x2 para a equipe do Tiradentes-PI. Jogo ocorrido no dia 31 de agosto de 2013. Muitas atletas sentiram o desgaste físico e desabavam no meio do gramado. Vejamos a seguir a fala da entrevistada Maria Nazaré de Sousa:

(...) no jogo contra o Tiradentes, a equipe feminina cansou dentro de campo. As atletas sentiram câimbra, muitas não aguentaram jogar o jogo todo e foram substituídas. O físico era inferior em relação ao time adversário. Eu acredito que tudo isso foi devido à falta de recursos financeiros, porque, a gente viajava no mesmo dia do jogo, sentada no ônibus ou na van, ia direto para o estádio, engolia uma quentinha com arroz cru pouco tempo antes da partida. Como as atletas trabalham, já saía do trabalho pra (sic) viajar, etc.... ou seja, a falta de recursos financeiro e pouco preparo físico causou toda aquela situação da partida, inclusive a derrota. (Maria Nazaré de Sousa, 2023).

Ex-atleta do Clube, Maria Nazaré de Sousa nasceu em Cajueiro, Município de Patos-PI. Aos 5 (cinco) anos de idade, Maria Nazaré de Sousa mudou-se para a cidade de Picos-PI, e logo ingressou no futebol da cidade. Aos 14 (quatorze) anos de idade, ela contou que já brincava de jogar bola. Jogando no time de meninos criado pelo irmão, ela começou a incentivar outras

---

<sup>6</sup> Sociedade Esportiva Tiradentes-PI é um clube de futebol feminino da cidade de Teresina-PI.

meninas a fazerem parte do time. Chegou a participar de duas gestões da diretoria do ARP. No entanto, devido às suas atribuições do dia-dia, teve que se afastar da administração do clube em 2022, com 42 anos de idade. Nesse caso, o fator idade foi um dos motivos da ausência como jogadora. Maria Nazaré de Sousa foi uma das pessoas que batalhou juntamente com Quitéria Alves de Lisboa para manter o clube, inclusive dando suporte na fundação. E por isto, se declara uma fã incondicional do Clube Abelhas Rainhas de Picos, pelo fato de conhecer a história e de vivê-la desde o alvorecer. Atualmente ela leva uma vida ativa, trabalha durante o dia na Subseção Judiciária de Picos - Justiça Federal e a noite trabalha como autônoma fazendo salgados. Quando tem oportunidade, joga seu futebolzinho nos fins de semana com as colegas. Ela também faz parte da comunidade católica do seu bairro. É uma pessoa muito religiosa e gosta da maneira como vive.

Quanto a fala de Maria Nazaré de Sousa, como podemos observar, para a entrevistada acima, a falta de recursos financeiro e o tempo mínimo de preparo foram umas das causas da derrota do time durante a estreia. As atletas que não conseguiram jogar, foram substituídas, porém, não foi possível reverter o placar. A competição estadual de 2013 foi formada por quatro clubes. Embora tenhamos feito várias pesquisas em busca de informações sobre as rodas, as datas e os placares do jogo, não obtivemos sucesso. Contudo, as informações a seguir alguns jogos foram relatadas através das memórias das entrevistadas e que, inclusive, destacam que, não têm lembranças de todas as rodas. Por isto, os relatos a seguir são apenas de alguns jogos.

No primeiro jogo, como mencionamos anteriormente, a SEP feminina perdeu por 5x2. Na segunda rodada da competição, a SEP feminina enfrentou o Flamengo do Piauí e venceu por um placar de 4x0. Na terceira rodada, a SEP feminina enfrentou o São Paulo. O jogo ficou no empate de 1x1. Quanto à final, a equipe feminina do interior do Piauí, Picos, se consagrou campeã em 2013 vencendo a equipe do São Paulo por um placar de 3x1, no dia 07 de novembro no estádio Lindolfo Monteiro. Com esse título, a equipe de Picos ganhou a vaga para disputar a Copa do Brasil de Futebol Feminino em 2014.



**Figura 01:** Primeiro título estadual do time feminino de Picos/2013



**Fonte:** Arquivo pessoal das Abelhas Rainhas de Picos/2013.

A foto acima (figura 01) foi tirada minutos depois do apito final elegendo como campeã a equipe feminina de Picos, “SEP”. Como podemos observar o sorriso estampado no olhar das atletas representa a alegria de ter conquistado seu primeiro título estadual, sonho de longo período. Isto porque, segundo Ana Maria Mauad (1996), a fotografia é como uma mensagem elaborada através do tempo. Esta, tanto como imagem/monumento, quanto imagem/documento, como é o nosso caso.

Para uma melhor descrição da imagem, acrescentei um número em cada indivíduo (o) no intuito de facilitar o entendimento do leitor. Vejamos:

Do lado esquerdo da foto (01) temos a ex-presidente Quitéria Alves de Lisboa, na época, jogadora. Jogava na posição de lateral direita. Ela segura uma bolsa onde provavelmente esteja seu material de higiene e cuidados pessoais como perfume, desodorante, remédios, maquiagem etc.

O homem atrás dela (02), trajando um colete laranja e com uma câmera fotográfica pendurada no pescoço, é conhecido popularmente como “Bitta”, um repórter que foi inclusive acompanhado do Narrador esportivo Nivaldo João de Sousa que não está presente na foto. Atrás deste mesmo homem temos a ex-goleira Tamara (03), que, atualmente não atua mais no esporte. À sua frente temos a atleta e ex-jogadora do Clube ARP, Juliana Sátiro (04) que atua como atacante. Abaixo de Juliana Sátiro temos a atleta Daniela (05), atuando como lateral esquerda. À sua frente zagueira Raylla (06) e logo atrás está a atleta Camila (07) atuando como lateral direita, reserva. Há outra atleta (08), esta, não conseguimos identificar. A número (09) temos

a atleta Elaine Ferreira da Silva, já falecida neste mesmo ano, em março de 2023. Uma das principais jogadoras que a cidade de Picos já teve. A número (10) temos a atacante Saana. No centro, temos a goleira (11) titular segurando a taça a qual também não conseguimos identificar seu nome. Na taça está escrito: *Federação de futebol do Piauí: Copa Piauí de Futebol Feminino 2013. CAMPEÃO, NOVEMBRO/ 2013*. Esta mesma frase está contida também nas medalhas.

Ao lado da goleira está a pesquisadora deste trabalho, Valéria Nunes de Oliveira (12), atuando na época como lateral ou atacante. Atrás da autora temos Marilândia (13), esta, atuava como integrante da comissão técnica do Clube, onde cuidava das questões de assistência médica e etc. Logo acima temos a meio campista Maísa (14) e a goleira reserva Bianca (15).

Temos a ex-atleta Maria Nazaré de Sousa (16), atuando como zagueira. À sua frente temos a atleta com a faixa de cor preta, é a meio campista Vilma (17). Atualmente a atleta Vilma é jogadora do Esporte Clube Bahia. A garota de short branco (18) se chama Tais, também atleta, no entanto, estava apenas como torcedora do time. À sua frente temos mais uma atleta que também não conseguimos identificar seu nome.

A número (20) é a zagueira Ramona, atual presidente do Clube ARP. Temos a zagueira titular (21) Joelma, e o homem do seu lado falando no telefone é conhecido popularmente por “Manga Rosa”. Vejamos que ele neste momento está ao celular, provavelmente comunicando a alguém sobre o título conquistado. Não se sabe ao certo qual era sua função neste momento, entretanto, segundo Nivaldo João de Sousa, “Manga Rosa” estava atuando como roupeiro. Estes nomes não identificados são devido à falta de lembrança em decorrência do tempo.

Como integrante da SEP feminina na época, lembro-me que durante uma viagem, ao pararmos em um restaurante, embora não tenha na lembrança sua identificação, as pessoas daquele local, funcionários e clientes, perguntavam para onde íamos. Ao responder, questionavam com quem íamos jogar. Ao respondermos, logo diziam “*vishe, vão levar de goleada*”. Provavelmente os comentários e opiniões das pessoas se dava devido ao saberem que o adversário era a equipe feminina Tiradentes, um Clube de muita tradição, campeãs oito vezes consecutivas, como já foi mencionado anteriormente. Diferentemente da equipe feminina de Picos, SEP, que seria sua primeira participação na competição.

Apesar de que não soubessem, mas tais falas eram como combustível a mais para as atletas. Inclusive, no dia 07 de novembro de 2013, dia da conquista do título contra o time do São Paulo, a equipe parou no mesmo local durante a volta, causando admiração às mesmas pessoas.

A conquista do título, provavelmente tenha significado a sociedade picoense que poderiam representar a cidade. Talvez uma das formas de reconhecimento foi o momento em que o time feminino passeou pela cidade no carro de bombeiro. Um momento simbólico em homenagem às atletas.

**Figura 02:** Passeio pela cidade de Picos em comemoração ao título estadual de 2013.



**Fonte:** arquivo pessoal das Abelhas Rainhas. Picos, 2013

Na imagem acima (figura 02), está a equipe ARP no carro de bombeiro de saída para o desfile. As atletas seguram a faixa com a frase: “Força meninas, estamos com vocês”. A frase escrita na faixa: “Força Meninas, estamos com vocês” foi produzida por um dos patrocinadores da época, **NB Publicidades**. Segundo Quitéria Alves de Lisboa (2023), este, já não existe mais.

Nesta imagem, dispomos da presença das atletas do time bem como, a presença do treinador e dos apoiadores. Da esquerda para a direita está presente a goleira (01), esta, não identificada, Marilândia (02), cuida das questões de assistência médica, a atacante Saana (03), do seu lado de blusa amarela, a Ivanilde (04), atualmente faz parte da diretoria da ARP.

A lateral Quitéria Alves de Lisboa (05), a meio campista Vilma (06), o vereador na época Filomeno Portela (07), um dos apoiadores. De blusa preta, a vereadora e apoiadora na época, Fátima Sá (08). Atrás da vereadora, Manga Rosa (09), este, ressaltamos mais uma vez que não identificamos seu nome, apenas o apelido. O senhor de boné, Batista (10), treinador na época. As demais pessoas, não se tem conhecimento da identidade.

Quanto a bandeira do Piauí provavelmente tem como significado o fato de que, a próxima etapa do time feminino era representar o estado na Copa do Brasil.

## 2. 2. A SEP feminina de Picos se prepara para a Copa do Brasil

Obviamente, o nome que deveria representar o estado teria que ser o mesmo nome usado no campeonato estadual em 2013, a SEP. Para tal competição, foi necessário formar uma nova diretoria para o clube. Essa nova diretoria foi criada através do poder público juntamente com empresários e torcedores para poder representar o estado na Copa do Brasil.

Com o título do campeonato estadual piauiense, a equipe feminina de Picos usando o nome da SEP ganhou a vaga para participar da Copa do Brasil. Neste período, a equipe feminina de Picos contou com apoio da prefeitura de Picos, os patrocinadores, os dirigentes da SEP e a CBF.

A Copa do Brasil de Futebol Feminino teve início no dia 29 de janeiro de 2014. A competição é organizada pela Confederação Brasileira de futebol e contou com a participação de 32 equipes. Os jogos aconteceram na cidade de Picos e na cidade dos seus adversários.

A equipe feminina SEP, estreou no dia 29 de janeiro contra a equipe do Comercial – MS no Estádio Municipal Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos, vencendo seu adversário por um placar de 5x0. O jogo da volta aconteceu na cidade de Campo Grande – MS no Estádio Universitário Pedro Pedrossian ou "**Morenã**o", como é chamado. A SEP feminina de Picos venceu por um placar de 7x0.

No dia 12 de fevereiro, a SEP feminina venceu o Duque de Caxias do Rio de Janeiro, em Picos-PI por um placar de 2x0. No dia 19 de fevereiro a SEP perdeu para time do Rio de Janeiro por um placar de 3x2 na cidade de Duque de Caxias-RJ. Na terceira fase do campeonato, em 26 de fevereiro a SEP enfrentou o ESMAC-PA em Picos, vencendo por um placar de 1x0. O jogo da volta foi no dia 05 de março na cidade de Belém-PA, onde a SEP venceu por um placar de 3x0.

A semifinal aconteceu no dia 19 de março. A SEP enfrentou o Ferroviária-SP em Picos-PI, e perdeu por um placar de 2x0. O jogo da volta ocorreu no dia 23 de março na cidade de Araraquara-SP. Novamente a SEP perde por um placar de 3x0 e assim se despede da competição ficando em 3º lugar no ranking nacional.

Como já mencionado anteriormente, a Copa do Brasil é organizada pela associação privada CBF. Entretanto, o poder público da cidade de Picos, como a prefeitura e os dirigentes da SEP tiveram a sua participação no apoio financeiro. A diretoria da SEP recebeu uma quantia em dinheiro para os gastos com a equipe feminina dentro da cidade. Fora isto, todas as viagens

foram custeadas pela CBF, bem como hotel, e alimentação. Até porque, sabemos que a CBF tem a responsabilidade de organizar os campeonatos de alcance nacional em todo o país.

Embora a equipe feminina de Picos tenha feito uma campanha de representação positiva, tendo conquistado o título estadual de 2013 e, conseqüentemente, conseguido alcançar o 3º lugar na Copa do Brasil, os dirigentes da SEP decidiram não prosseguir com o apoio para o estadual do ano seguinte.

É importante salientarmos que, durante as partidas, como participante, cheguei a acompanhar de perto parte da trajetória desse time feminino picoense, SEP. Uma das coisas que mais chamou a atenção era a quantidade de pessoas (torcedores) presentes no estádio em Picos. Aos poucos, as garotas do Picos foram ganhando reconhecimento do público, e a cada jogo, o número de torcedores aumentava. Buscamos em vários sites, imagens que comprovassem a veracidade dos fatos relatados acima, no entanto, não foram encontradas nenhuma imagem. Buscando através das redes sociais da pesquisadora, encontramos uma única foto que talvez possa corroborar com os relatos. Vejamos a figura abaixo:

**Figura 03:** “COPA DO BRASIL”: Estádio Helvídio Nunes de Barros. Picos conta com o apoio da torcida. Picos/2014.



**Fonte:** Arquivo pessoal de Valéria Nunes de Oliveira.

Como podemos observar na (figura 03), há muitos dos torcedores presentes nas arquibancadas. Podemos contemplar também a presença de familiares das jogadoras usando a camisa com o nome Abelhas Rainhas.

Como o SEP, Clube masculino era apelidado de “Zangão”, a torcida automaticamente referia-se as jogadoras como Abelhas Rainhas, algo que, futuramente irá influenciar também na escolha pelo nome do Clube.

Na imagem acima, é possível perceber que há uma quantidade expressiva de pessoas, sobretudo, homens. Fato esse que, poderia mostrar que aos poucos o preconceito de gênero estava se rompendo, e que os cidadãos estavam começando a abraçar a ideia de ter um time feminino representando a cidade. É interessante observarmos também que, esse fato se configura inclusive como um ponto positivo no que diz respeito às lutas das mulheres por espaços, principalmente no esporte.

Outro ponto importante que cabe ressaltar aqui é também as relações de poder trazidas por Michel Foucault quando se refere aos corpos dóceis, domesticados, disciplinados. Foucault discute o poder, mas não aquele poder produzido pelo estado, mas sim, pelas relações sociais. Segundo Foucault (2000), o corpo humano passou a ser alvo do poder, descobriu-se que ele poderia ser moldado, treinado e submetido para que possa com o tempo se tornar tão útil e sujeitado.

Foucault (2000) entende que na modernidade as pessoas são tratadas como objetos de análise. Ou seja, segundo ele, existem instituições que controlam os corpos através da disciplina e depois a vigilância. Instituições como, a escola, a igreja, as universidades, na fábrica, no quartel, todas elas são responsáveis por objetificar e domesticar os corpos.

Inclusive sobre esta questão, Nayara Gonçalves de Sousa (2019) cita os templos religiosos como um espaço de produção dos corpos, sobretudo, feminino, pois, as mulheres ao frequentar esses espaços usavam vestes longas que cobrisse todo o corpo. Existiam normas, e elas tinham que ser seguidas. Agora vejamos um exemplo de conservadorismo ocorrido recentemente.

“Menino veste azul e menina veste rosa”. Foi assim que a então Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, anunciou e celebrou o início de uma “nova era” no Brasil, após o encerramento da cerimônia de sua posse, em 2 de janeiro de 2019 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

É possível percebermos aqui na fala Senadora Damares Alves ainda um pensamento conservador. Para ela, gênero é uma teoria que surgiu nesses últimos anos sendo um dos motivos que levam alguns jovens a se mutilarem ou até mesmo tirar a própria vida. Contra esse pensamento, a Organização das Nações Unidas (ONU) legitima o reconhecimento pelas

identidades e que inclusive existem campanha de âmbito global que visa fazer frente a intolerância sobre grupos específicos, como LGBTQI+.

Além disso, em uma matéria publicada a Agência Brasil pela repórter Letycia Bond (2019) “a representante da ONU mulheres no Brasil Nadine Gasman defendeu que a perspectiva de gênero é a principal ferramenta que permite um entendimento completo sobre a violência contra a mulher e, portanto, a que mais contribui para que haja efetividade no enfrentamento desse tipo de crime”.

Quanto a presença de homens acompanhando os jogos femininos, e embora ainda vivamos em uma sociedade em que não abandonou de vez a postura conservadora, o que significa que, mulheres jogando futebol ainda se trata de uma transgressão, evidenciamos aqui, mais um avanço, em que o corpo feminino está apenas ocupando um espaço que é também por direito, seu.

Voltando para a imagem acima (figura 04), obviamente não se tem o conhecimento de todos, mas, alguns nomes são plausíveis de mencionar. Deste modo, novamente enumerei algumas pessoas na foto para facilitar na descrição. Na nossa esquerda está a filha de Quitéria Alves de Lisboa, Kelly, (01) ao seu lado a própria Quitéria Alves de Lisboa (02). Logo atrás está presente a ex- atleta do time, Verinha (06), temos a Antônia (07), mais conhecida como “Ném”, temos também a Juliana Sátiro (08), e a Gilmária (09) ex-atleta. Temos a Elaine (10), e ao lado de Elaine, segurando a corneta está a pesquisadora (11). A de número (12), Thays, mais conhecida como TK. Logo acima está a Carol (13), antiga colega e a Rafaela (15), antiga colega também. As demais, (03), (04), (14) e (16) não foram identificadas.

Quanto ao jogo, não foi possível descobrir com qual equipe as meninas de Picos estariam a jogar, pois, a imagem foi coletada de redes sociais, sem legendas, infelizmente. O que se pode afirmar é que, todas as partidas tiveram apoio da torcida picoense.

### **2. 3. Nasce o Clube Abelhas Rainhas de Picos (ARP)**

Neste debate, discutiremos as questões que fundamentaram a fundação do clube ARP. Como base, analisaremos os relatos de algumas entrevistadas que contribuíram de forma ativa para o nascimento do clube. Adianto também que ao mencionar a entrevistada, faremos uma breve descrição de sua biografia para que o leitor possa conhecer um pouco sobre sua trajetória e como se deu o interesse pelo futebol.

Mas antes é importante falarmos um pouco a respeito da história das mulheres. Os historiadores tradicionais, ditos positivistas, obtinham o interesse em apenas relatar as histórias políticas, de grandes feitos, sobretudo, da figura masculina.

Entretanto, em 1929, surge a Escola dos Annales<sup>7</sup>, e fez acontecer uma grande reviravolta, trouxeram importantes mudanças no campo historiográfico. Diferentemente do positivismo que usava somente as fontes escritas e oficiais como base, a escola dos Annales usava várias fontes e sobretudo valorizava a interdisciplinaridade. A inserção de diversos lados sociais foi de grande valia para construção da narrativa histórica. Para os Annales, qualquer marca deixada pelo homem se tornava um aspecto importante para fins de estudo. Por isto, para este debate, é importante salientarmos que a história das mulheres que por muito tempo foi silenciada, há alguns anos atrás passa a ganhar notoriedade e interesse de diversas camadas da sociedade. Nesse sentido, através de

[...] movimentos que previamente influenciaram no contexto sociohistórico, não se pode negar os efeitos das políticas identitárias defendidas pelo movimento negro, o homossexual e o feminista. Tais movimentos auxiliaram a visibilizar as demandas de grupos que antes eram sufocados por um contexto de muitas repressões e preconceitos. (PISANI, KESSLER, p. 4, 2022).

Sobre esse debate, Guacira Lopes Louro (2003, p. 16) também ressalta a colaboração do movimento feminista contemporâneo, quando estes “ressurge, expressando se não apenas através de grupos de conscientização, marchas e protestos públicos, mas também através de livros, jornais e revistas”. E assim, com a efervescência desses movimentos, pode-se perceber os avanços em torno das lutas e das conquistas dos grupos que foram excluídos da sociedade. Ainda segundo a autora, as mulheres aos poucos estavam se inserindo na história, inclusive, a característica mais significativa desse momento histórico de inclusão das mulheres está no seu caráter político. Padrões como objetividade e neutralidade eram deixados de lado pelas pesquisadoras que agora assumiam-se com ousadia. Elas agora reafirmavam sua posição em tom de necessidade e urgência para reescrever sua história.

Voltemos agora ao nascimento do clube ARP. Pois bem, como já havíamos discutido anteriormente, a equipe feminina de Picos SEP foi campeã estadual em 2013, e em seguida, participou da Copa do Brasil de futebol Feminino, onde conseguiu representar bem a cidade e o estado. Porém, para a competição seguinte, o estadual de 2014, os dirigentes da SEP optaram por não mais emprestar o nome da SEP.

---

<sup>7</sup> A Escola dos Annales foi um movimento historiográfico surgido na França, durante a primeira metade do século XX.



Sobre esta questão, conversamos com Quitéria Alves de Lisboa, mais conhecida como Quitéria. Ela nasceu em Pernambuco, na cidade de São José do Belmonte. Desde os 13 anos de idade, ela gostava de jogar futebol. Chegou a jogar pela escola e até pela cidade onde morava. Tendo morado em cidades, como Floriano-PI, e São João do Piauí-PI. No entanto, não conseguiu se encaixar em nenhum time devido exercer a jornada dupla de atleta e mãe de dois filhos.

Quitéria Alves chegou a Picos por volta de 2006, aos 26 anos de idade, casada e com dois filhos. Em 2007, já participava dos treinos durante os fins de semana na cidade, juntamente com outras atletas. Em 2008, chegou a participar do Intermunicipal, a Copa Fundespi<sup>8</sup>.

Em seu relato, Quitéria Alves de Lisboa disse que sempre gostou da correria do esporte. Quando criança, as brincadeiras que mais costumava brincar eram do “mata” e “bandeirinha”, pelo fato de que, essas brincadeiras requerem muito esforço físico, nesse caso, correr e correr é algo que a entrevistada supracitada gostava muito.

De acordo com Quitéria Alves de Lisboa, o motivo pelos qual levou a diretoria da Sociedade Esportiva de Picos a romperem com a equipe feminina foi de haver a incapacidade do elenco de chegar a uma final. Vejamos:

Fui avisada... comunicada pelo presidente anterior que tinha sido formado pra [para] usar o nome da SEP assumiu o feminino. Fui comunicada que não daria [mais] o nome emprestado da SEP [para o time feminino]. Porque ele não achava o elenco capaz de chegar na final e ser campeã. Então com o me... com o termo que ele se referiu de “*com essas aí que você quer chegar*”, eu me, ma... eu me senti, porque eu também sou... era atleta no tempo, e sim, era com elas, e sim, conforme ele se referiu, foi com elas que nós chegamos. Só que, infelizmente, “Felizmente”, né nem infelizmente com o nosso próprio nome. Então, a necessidade nos obrigou a... nascer o nome Abelhas Rainhas. E o nome abelhas rainhas nasceu quando a gente ainda tava [sic] com o nome do SEP. Porque como tinha o masculino que chamava “Zangão”, a torcida chamava nós de abelhas, aí, eu só fiz dá vida ao nome abelhas. Só fiz registrar com minhas amigas abelhas. Então, nasceu a equipe Abelhas Rainhas em 2014. (Quitéria Alves de Lisboa, 2023).

A partir da frase “*é com essas aí que você quer chegar*” Quitéria Alves de Lisboa se sentiu ofendida pelos dirigentes do Clube SEP. Provavelmente os dirigentes não sentiram confiança quanto ao elenco da equipe e desistiram de ajudar. Também podemos pensar que, os dirigentes não tiveram interesse em investir em contratações.

Sendo assim, o que se pode compreender é que com a recusa dos dirigentes da SEP, e a forma como as atletas foram referenciadas, ou seja, incapazes de competir, ao que nos parece,

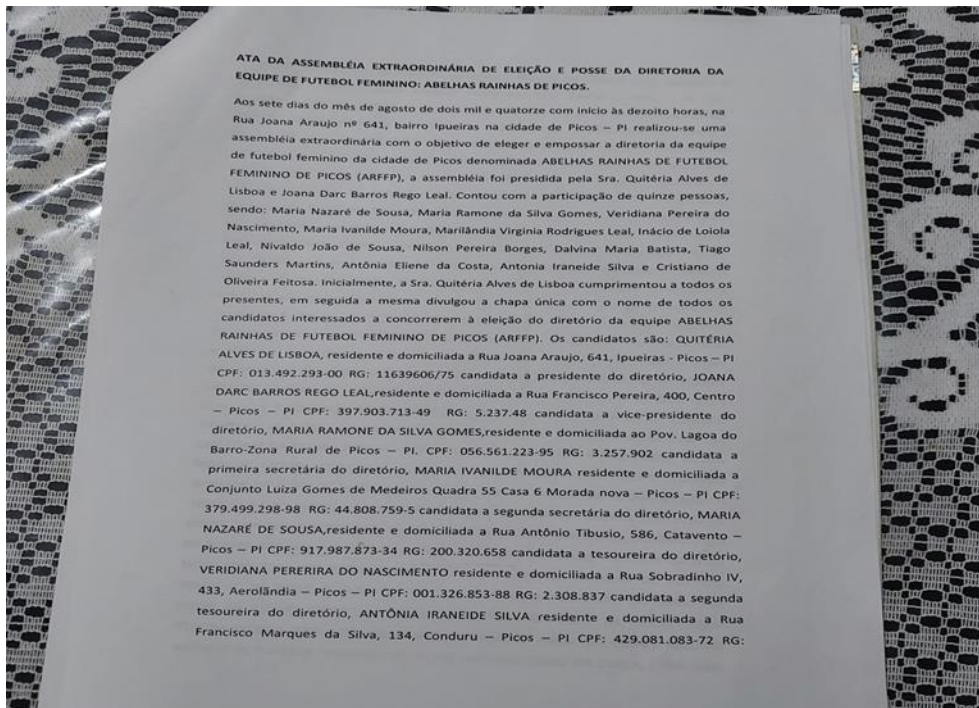
---

<sup>8</sup> Fundespi significa Fundação dos Esportes do Piauí. Costuma organizar eventos esportivos no estado do Piauí.

fez com que, Quitéria Alves de Lisboa decidisse fundar/criar um novo Clube independente da SEP na cidade, de nome Abelhas Rainhas de Picos, para poder competir no ano seguinte, 2014. E assim, neste referido ano foi fundado o Clube ARP.

Quanto ao nome, Abelhas Rainhas de Picos, quando questionada sobre o porquê da escolha, Quitéria Alves de Lisboa (2023) relata que desde antes da fundação do Clube os torcedores começaram a chamá-las de Abelhas, como mencionado anteriormente. Sendo assim, quando fundou o Clube, decidiu que este deveria ser chamado de Abelhas Rainhas de Picos. Logo baixo na (figura 05) apresentamos a Ata da Assembleia do Clube.

**Figura 04:** Ata da assembleia. Eleição de posse da diretoria da equipe feminina ARP/ 2014.



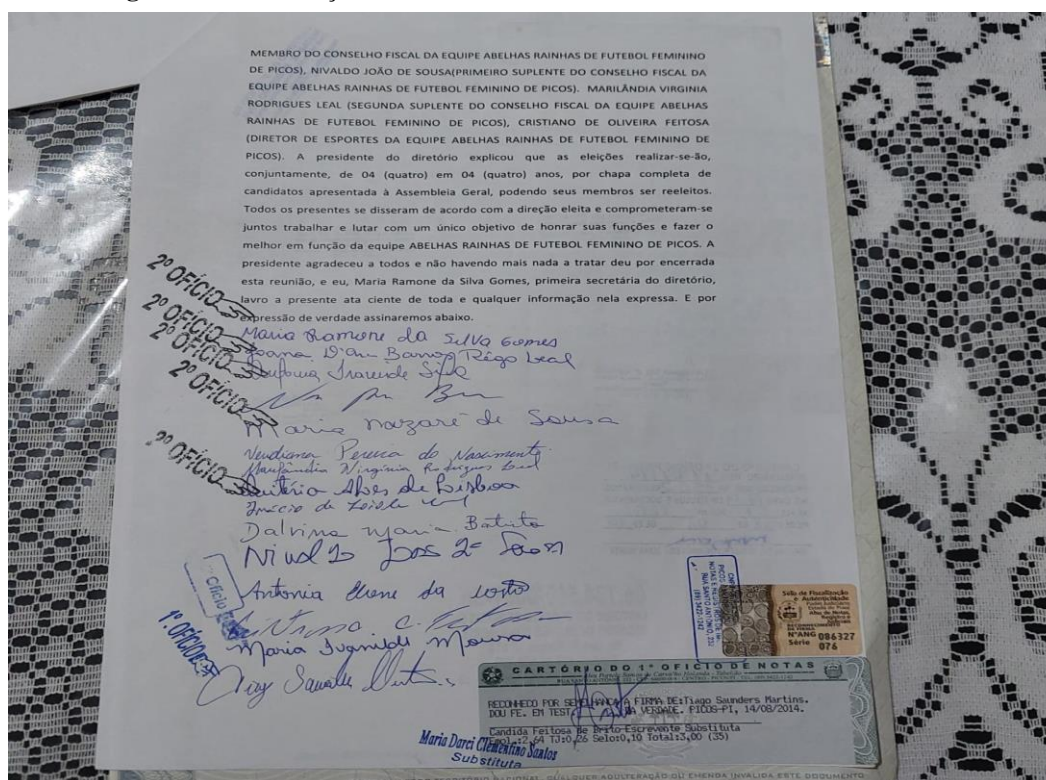
**Fonte:** Arquivo pessoal de Joana Darc Leal.

Figura 05: Continuação da ata da Assembleia/ 2014.

1.162.851, candidata a diretora de patrimônio, INÁCIO DE LOIOLA LEAL residente e domiciliada a Rua Coronel Antônio Rodrigues, 412, Centro – Picos – PI CPF: 207.862.553-15 RG: 537991 candidato a primeiro membro do Conselho Fiscal, NILSON PEREIRA BORGES residente e domiciliada a Rua São José, 267, Passagem das Pedras – Picos – PI CPF: 782.684.003-15 RG: 1.444987 candidato a segundo membro do Conselho Fiscal ANTÔNIA ELIENE DA COSTA residente e domiciliada a Rua Salustiano Ferreira, 265, Junco – Picos – PI CPF: 014.253.283-50 RG: 2196962 candidata a membro suplente do Conselho Fiscal, NIVALDO JOÃO DE SOUSA residente e domiciliada a Rua Santa Rita, 790, Canto da Várzea – Picos – PI CPF: 037.450.898-47 RG: 14209602 candidato a primeiro suplente do Conselho Fiscal, MARILÂNDIA VIRGINIA RODRIGUES LEAL residente e domiciliada a Rua Marcos Parentes, 745 AP. 101, Centro – Picos – PI CPF: 373.328.213-20 RG: 1007053 candidata a segunda suplente do Conselho Fiscal, CRISTIANO DE OLIVEIRA FEITOSA residente e domiciliada a Rua Joaquim Jovino 1813, Catavento – Picos – PI CPF: 961.567.883-49 RG: 5.948.056 candidato a Diretor de Esporte. Após a apresentação da chapa única todos os presentes votaram e a chapa foi eleita por unanimidade, sendo quatorze votos a favor e nenhum voto contra. Logo em seguida houve a posse dos eleitos assim discriminados: QUITÉRIA ALVES DE LISBOA (PRESIDENTE DO DIRETÓRIO DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), JOANA DARC BARROS REGO LEAL (VICE-PRESIDENTE DO DIRETÓRIO DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), MARIA RAMONE DA SILVA GOMES (PRIMEIRA SECRETÁRIA DO DIRETÓRIO DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), MARIA IVANILDE MOURA (SEGUNDA SECRETÁRIA DO DIRETÓRIO DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), MARIA NAZARÉ DE SOUSA (PRIMEIRA TESOUREIRA DO DIRETÓRIO DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), VERIDIANA PEREIRA DO NASCIMENTO (SEGUNDA TESOUREIRA DO DIRETÓRIO DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), ANTÔNIA IRANEIDE SILVA (DIRETORA DE PATRIMÔNIO DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), INÁCIO DE LOIOLA LEAL (PRIMEIRO MEMBRO DO CONSELHO FISCAL DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), NILSON PEREIRA BORGES (SEGUNDO MEMBRO DO CONSELHO FISCAL DA EQUIPE ABELHAS RAINHAS DE FUTEBOL FEMININO DE PICOS), ANTÔNIA ELIENE DA COSTA, ( TERCEIRO

Fonte: Arquivo pessoal de Joana Darc Leal

**Figura:06.** Continuação da Ata da Assembleia/ 2014



**Fonte:** Arquivo pessoal de Joana Darc Leal

No documento acima (figura 4, 5 e 6), trata-se da assembleia que foi realizada no dia 07 de agosto de 2014, na Rua Joana Araújo, nº 641, Bairro Ipueiras, em Picos-PI. Coordenada por Quitéria Alves de Lisboa e Joana Darc Barros Rego Leal. Na assembleia consta que a reunião contou com a presença de 15 pessoas e o objetivo desta era eleger e empossar a diretoria da equipe feminina (ARP), Abelhas Rainhas de Picos. Contudo, um dos participantes de nome Tiago Saunders Martins não esteve presente. Mesmo assim, sua assinatura consta no documento, pois, este era levado em seguida para que fosse assinado pelo participante como vemos ao final do documento (figura 07).

Sendo assim, podemos observar no documento (figura 05), após cumprimentar a todos os participantes, Quitéria Alves de Lisboa apresenta o objetivo, que é informá-los a respeito do lançamento de uma chapa para a concorrência do cargo de diretor da equipe. Dentre os concorrentes estavam, *Quitéria Alves de Lisboa*, candidata a presidente do diretório, *Joana Darc Rego Barros Leal*, candidata a vice-presidente do diretório, *Maria Ramone da Silva Gomes*, candidata a primeira secretária do diretório, *Maria Ivanilde Moura*, candidata a segunda secretária do diretório, *Maria Nazaré de Sousa*, candidata a tesoureira do diretório, *Veridiana Pereira do Nascimento*, candidata a segunda tesoureira do diretório, *Antônia Iraneide da Silva*, candidata a diretora de patrimônio, *Inácio de Loiola Leal*, candidato a primeiro membro do

conselho fiscal, *Nilson Pereira Borges*, candidato a segundo membro do conselho fiscal, *Antônia Eliene da Costa*, candidata a membro suplente do conselho fiscal, *Nivaldo João de Sousa*, candidato a primeiro membro do conselho fiscal, *Marilândia Virgínia Rodrigues Leal*, candidata a segunda suplente do conselho fiscal e *Cristiano de Oliveira Feitosa*, candidato a diretor de Esporte.

Após a apresentação da chapa única, houve a votação. Foram 14 votos a favor e nenhum contra. E assim, aconteceu a posse de todos os eleitos com a seguinte determinação. Quitéria Alves de Lisboa como presidente do clube, Joana Darc Rego Barros Leal como vice-presidente, Maria Ramone da Silva Gomes como primeira secretária do diretório, Maria Ivanilde Moura como segunda secretária do diretório, Maria Nazaré de Sousa como tesoureira, Veridiana Pereira do Nascimento como segunda tesoureira, Antônia Iraneide da Silva como diretora de patrimônio, Inácio de Loiola Leal como primeiro membro do conselho fiscal, Nilson Pereira Borges como segundo membro do conselho fiscal, Antônia Eliene da Costa como membro suplente do conselho, Nivaldo João de Sousa como primeiro membro do conselho fiscal, Marilândia Virgínia Rodrigues Leal como segunda suplente do conselho fiscal, e Cristiano de Oliveira Feitosa como diretor de Esporte.

E por fim, dessa seguinte maneira foi formada a diretoria da ARP. Além disso, Quitéria Alves de Lisboa explicou que as eleições serão realizadas de 4 em 4 anos, podendo todos os membros serem reeleitos.

#### **2. 4. Uma postura voluntária: formação e organização do Clube ARP**

Como sabemos, o Clube Abelhas Rainhas foi fundado em 2014, tendo como a primeira presidente Quitéria Alves de Lisboa. Após a fundação do Clube, as Abelhas Rainhas continuaram contando com o apoio da Secretaria de Esporte que disponibilizava o estádio para os treinos. Contudo, atualmente, a equipe ARP só conta com o apoio do empresariado. Quanto ao elenco do Clube, era o mesmo da 2013, quando usava o nome da SEP emprestado. É interessante deixar claro que nos dias atuais o clube ARP não tem relação nenhuma com a SEP e que a única relação ocorreu apenas em 2013.

Quanto formação, esta, acontece da seguinte maneira. Às atletas, por exemplo, no presente momento, a maioria não são as mesmas que faziam parte do elenco em 2013. Isto

porque, algumas vão saindo, por questões pessoais, de trabalho, etc... ao mesmo tempo, outras atletas novas vão surgindo. Desta forma, o clube está sempre em constante mudança.

No que diz respeito a frequência dos treinos, é somente quando está próximo da competição, 2, ou 3 meses antes, devido aos altos gastos, como alojamento, alimentação, água, luz, e transporte para levar as jogadoras para os treinos. A organização ocorre da seguinte forma. Os transportes, por exemplo, são fretados, ou, quando algumas amigas que possuem carro próprio, ajudam a levar as atletas até o estádio. É importante salientarmos que, todos esses gastos são por conta do Clube ARP, com organização de rifas, bingo e venda de camisas.

No que se refere às viagens durante a competição, segundo Quitéria Alves de Lisboa, em 2014, a prefeitura mais uma vez ofereceu suporte nos transportes e material esportivo para os treinos, e pela primeira vez como ARP, mesmo sem o apoio dos dirigentes da SEP, elas conseguiram ser campeãs estaduais em 2014 jogando contra o Flamengo-PI, na final realizada no estádio Lindolfo Monteiro em Teresina.

A respeito da diretoria e da comissão técnica do Clube ARP, atualmente é formada por voluntários, ou seja, não recebem salários e nenhum outro tipo de benefícios financeiros. Em entrevista, Quitéria Alves de Lisboa (2023) destacou as dificuldades referentes à organização do Clube.

(...) A equipe, nós temos dificuldade de uma comissão técnica devido ser voluntários, certo, então, quem faz parte da diretoria, geralmente é voluntário também a aplicar os trabalhos da equipe, dentro de campo e fora de campo também, é... a parte de, de buscar recursos, certo. E dentro de campo nós jogadoras até no tempo eu era jogadora e presidente da equipe, certo. Com isso, é... foi necessário arrumar amigos que pudesse ser treinador, como hoje nós temos a frente, mas, já tivemos também no passado o professor Batista, o Cleiton, né, e... agora atualmente o professor Begão. Nesse meio tempo deles, de entre os três, quem fazia o trabalho era eu, né, que era presidente, hoje sou vice-presidente. E na minha falta, até uma jogadora mais velha também aplica o trabalho, por um único motivo, como não temos financeiro, pra (sic) pagar uma comissão técnica, todos que trabalha pra (sic) gente é voluntariamente. Inclusive o preparador de goleiro, todo mundo conhece, tá (sic) com a gente também desde o surgimento das Abelhas 2014, que é o professor Henrique, totalmente voluntário, né. Não recebe pra tá (sic) dando trabalho aplicando seus trabalhos de goleiro, ele tem muito conhecimento. É... preparador físico também um amigo vai uma vez ou outra, ou o próprio treinador vai ter que fazer tudo. (Quitéria Alves de Lisboa, Picos, 2023).

Bem, como mencionado acima, o Clube ARP ainda passa por muitas dificuldades no que concerne à forma de organização. Notemos através da fala da entrevistada supracitada, que toda a comissão técnica é formada voluntariamente. Ela destaca necessidade de contar com apoio de amigos para treinar e dar assistência às atletas.

Quitéria Alves de Lisboa ainda destaca que os membros que se voluntariaram para fazer parte da comissão técnica, estão também aptos a aplicar os trabalhos dentro de campo como, treinos, por exemplo. Ela conta que também chegou a exercer o papel de treinadora da equipe quando não havia um treinador, ou, uma jogadora mais velha também fazia esta função. Ou seja, jogadora vira treinadora em determinados momentos. Segundo ela, muitas vezes o treinador fica responsável pela aplicação de todos os trabalhos, tanto na parte física, tática ou como preparador de goleiras.

Atualmente, a equipe da ARP não conta mais com o apoio da prefeitura, nem da secretaria de esporte. Da mesma forma, elas também não têm mais o apoio os dirigentes da SEP, clube masculino. Segundo Quitéria Alves de Lisboa (2023), a prefeitura só permaneceu dando assistência durante a gestão do prefeito José Walmir de Lima no ano de 2015 a 2018. A partir daí, sobretudo no ano de 2021, já com o prefeito Gil Marques de Medeiros, a equipe feminina ARP não obteve mais nenhum apoio público.

Sendo assim, desde então os treinos passaram a ser realizados em campo particular, como por exemplo, no Arena Society Pedro Neto<sup>9</sup>, 3 dias por semana e, no Estádio Municipal Edivardo José dos Santos (Valdim Elpidio), na cidade de Sussuapara, dois dias por semana. Os treinos geralmente acontecem por volta das 16 horas com término às 18 horas. Mas, como já foi mencionado anteriormente, a preparação só acontece quando está próximo da competição.

Em outra entrevista, conversamos também com Maria Nazaré de Sousa. No relato oral ela descreveu como se dava a formação do time Abelhas Rainhas. Em depoimento ela explica que a equipe costuma se juntar para dar início aos treinos, somente quando próximo à competição, o Campeonato estadual por exemplo.

Ainda segundo Maria Nazaré de Sousa (2023), isso ocorre devido à falta de estrutura financeira para manter a equipe em preparo durante todo o ano, tendo em vista que, boa parte das atletas por não serem da cidade de Picos, as condições são inviáveis para assegurar em um alojamento.

Sendo assim, quando não estão participando de competição, as atletas se dispersam. Umam voltam para sua cidade natal, outras treinam em outras equipes, outras fazem academia para manter o ritmo e quando está próximo do campeonato estadual, se reúnem novamente.

---

<sup>9</sup> A empresa Arena Society Pedro Neto é um Clube Esportivo que tem como razão social Nairan Leal de Sousa foi fundada em 06/11/2017. A empresa está localizada na Rua Joao Martins da Luz, Nº 02 no bairro Ipueiras em Picos - PI, CEP 64604-390. A empresa Arena Society Pedro Neto está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 9312-3/00 com atividade fim de Clubes Sociais, Esportivos e Similares.

Ao analisar os relatos das entrevistadas, percebemos que diversos foram os motivos que levaram a fundação do clube. O primeiro deles, o rompimento dos dirigentes da SEP para com a equipe feminina. Sem isso, não seria possível participar do campeonato estadual do ano seguinte, pois, precisavam de um Clube oficial, registrado na CBF. Foi então que, Quitéria Alves de Lisboa, juntamente com Maria Nazaré de Sousa e Joana Darc Barros Rego Leal e todos aqueles presentes na ata de assembleia nas figuras (5, 6 e 7), foram responsáveis pelo surgimento do Clube ARP.

Com a perda do apoio público, o Clube passa a enfrentar maiores dificuldades para poder se manter ativo. Assunto esse que será discutido no próximo capítulo.



### **3 AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO CLUBE ABELHAS RAINHAS DE PICOS (ARP): A RESISTÊNCIA CONTINUA**

Este capítulo versa sobre as principais dificuldades vivenciadas pelo Clube de futebol Abelhas Rainhas de Picos. Neste debate, será também essencial os relatos das (os) personagens que viveram essas experiências sendo atletas ou membros da comissão técnica do time. Neste capítulo, os entrevistados que não foram mencionados no capítulo anterior, também serão apresentados individualmente bem como sua história de vida até terem acesso ao futebol.

Já são cem anos de existência, o futebol feminino no Brasil permanece na luta por mais visibilidade e consolidação. Através de muitas lutas, dentro e fora de campo, esse cenário começou a ser modificado. Os resultados alcançados são devido a força das mulheres que forjaram seu espaço que por muito tempo lhes foi negado. Contudo, apesar de todas essas mudanças, ainda permanecemos mergulhados no conservadorismo que insiste em colocar o corpo e a mente da mulher de forma subalternizada.

Sobre essa questão, para Justo, Mansano e Vieira (2021, p. 4),

[...] a atuação performativa envolve um mecanismo complexo e diversificado que opera por meio de inúmeros segmentos da sociedade, como a família, a educação, as práticas desportivas, os saberes da medicina e da psicologia, que, em graus variados, constituem e são constituídos pela norma do sexo binário.

Os autores acima citados também destacam que os estereótipos de gênero por exemplo, são como ferramentas importantes para que se possa manter as normas, pois são compreendidos como uma série de crenças e de juízos atribuídos à uma série de pessoas.

Ainda segundo os autores acima, “os estereótipos de gênero orientam-se pela morfologia corporal capturada pelo conjunto de expectativas formadas sobre o que é supostamente adequado ou não para cada humano” (VIEIRA; JUSTO; MANSANO, p. 4, 2021). É possível evidenciarmos que esses estereótipos trabalham como força maior no sentido de ditar as normas dos sexos a serem seguidas e mantendo a organização sexual binária, o que afeta na vida dos sujeitos em seus diferentes espaços em diferentes momentos.

Voltemos agora para o nosso foco do capítulo. Como já foi discutido, a equipe da ARP passou e vem passando por inúmeras dificuldades. Sobretudo a partir do ano de 2021. A falta de apoio é um dos principais agravantes e o mais questionado. E por isto, esse capítulo trata de discutir quais são as principais dificuldades que a equipe vem enfrentando e os motivos que levam a veemência dessas mulheres para manter ativo o futebol feminino na cidade de Picos.

De acordo com os relatos das entrevistadas (os), a principal dificuldade do Clube está relacionada a questão financeira. Em conversa com Nivaldo João de Sousa, o qual diz também

fazer parte da diretoria do Clube, além de se considerar um amigo desta entidade, ele ressalta que as dificuldades são imensas, e que a principal delas é a financeira. Mas, antes da discussão, faremos uma breve biografia a respeito do entrevistado, pois entendemos ser essencial para o leitor conhecer um pouco a quem voz fala.

Nivaldo João de Sousa iniciou sua carreira nas Indústrias Coelho onde trabalhou durante 10 anos. Foi para São Paulo em 1979, e trabalhou mais um período de 8 anos como mecânico industrial. Em seguida retornou ao Nordeste, mais especificamente, Fortaleza- CE, onde trabalhou por mais 15 anos na área de técnico e mecânico. Aposentou-se nessa profissão e, por ser um adepto do esporte, mais precisamente do futebol, trabalha em locução de rádio e apresentador de programas esportivos. Atualmente, Nivaldo João de Sousa é narrador esportivo, repórter e comentarista de futebol.

Segundo Nivaldo João de Sousa, as dificuldades partem mais para o lado financeiro devido à falta de apoio. Para ele, o apoio ao esporte aqui na cidade de Picos é falho, porém, quando se trata do futebol feminino, a objeção é ainda maior. Desta maneira, Nivaldo João de Sousa destacou:

Para o futebol masculino a coisa flui mais, o apoio é maior por parte de poder público, por parte de iniciativa privada. Quando a coisa é com o futebol feminino coisa na verdade fica um pouco mais difícil, mais complicada. E isso dificulta muito, né, para que o nosso futebol feminino venha a crescer, não só em Picos nem no Piauí, mas em todo o Brasil e em todo o mundo. O futebol feminino na verdade tem muita dificuldade, é um futebol que ainda não é profissionalizado no país, isso dificulta bastante e as Abelhas Rainhas não é diferente, as meninas têm sofrido bastante consequentemente tem lutado pra disputar uma competição a nível estadual na verdade as Abelhas Rainhas são bicampeãs estaduais, mas, com muito sacrifício com muita luta é... com pouco apoio, uma logística que fica abaixo das equipes da capital, eu cito aqui o Tiradentes, eu cito aqui o Fluminense da capital, que tem uma logística bem melhor. As dificuldades são tamanhas, até competições estaduais onde é pra ser disputada na capital e consequentemente é... nas cidades onde tem os participantes. As abelhas têm que se deslocar pra [sic] capital se torna uma logística muito cara, pra ir, vir, consequentemente todo o traslado pra fazer uma partida de futebol, então dificulta bastante, mas, mesmo com essas dificuldades as abelhas rainhas de Picos tem obtido muito sucesso dentro do futebol feminino na cidade, Val. (Nivaldo João de Sousa, Picos, 2023).

Observando a fala do entrevistado Nivaldo João de Sousa, podemos perceber que as desvantagens que cercam a equipe feminina Abelhas Rainhas são imensas. Primeiro, a questão do deslocamento da cidade de Picos à capital Teresina, onde ocorrem os jogos. Geralmente, os jogos são de ida e volta, quando se trata de competições estaduais. O que quer dizer que, os adversários teriam de se deslocar de suas respectivas cidades para o jogo da volta, coisa que, não acontece.

As Abelhas Rainhas são a única equipe que passa por esse desfavorecimento. Os jogos da volta que deveriam ocorrer na cidade de Picos, sempre acontecem em Teresina. Deste modo, toda a equipe tem que transportar-se até a capital, enquanto os demais times as aguardam em repouso.

Embora o futebol Feminino no Brasil ainda não seja profissionalizado, desde o ano de 2019 os clubes masculinos da série “A”, são obrigados a montarem um time feminino e de base. Segundo o **ge.blobo.com**, o presidente da CBF Ednaldo Rodrigues anunciou que a partir de 2017 as equipes das quatro divisões do futebol brasileiro terão essa obrigatoriedade.

Voltemos para a pauta anterior. Segundo Quitéria Alves de Lisboa, a Federação piauiense alega que o jogo de volta não é realizado na cidade de Picos devido a ARP ser o único time do interior, enquanto os demais são de Teresina, e por isso, por ser minoria, são três votos a um. Além disso, Quitéria Alves ainda ressalta que, caso o time de Picos desista, o campeonato acontece com as 3 equipes da capital. Ou seja, em caso de desistência, nenhuma das equipes restantes seriam prejudicadas.

Quanto a esses fatos, de acordo com a entrevistada supracitada, algumas denúncias já foram feitas pelo Clube, porém, sem sucesso. Ela ainda destaca que a Federação usa como justificativa a falta de condições financeiras para fazer os jogos em Picos. É importante ressaltarmos aqui que de acordo com a Constituição de 1988, “**Art. 217.** É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (...). Ou seja, o cidadão tem como direito o acesso ao esporte e lazer, e que isto é de responsabilidade do estado juntamente com os municípios para que se promovam políticas públicas. Contudo, sabemos que as políticas públicas ainda não concretizaram aquilo que está presente na Constituição.

Sendo dever estado, podemos entender a falta de condições financeiras como justificativa pela FF-P como discurso incoerente, visto que, de acordo com a Constituição, o estado tem a obrigação de promover práticas desportivas. Além disso, o campeonato piauiense masculino, os mandos de campo seguem o padrão do regulamento. Os jogos acontecem nas devidas cidades de cada equipe participante, como por exemplo, o time do Corisabbá de Floriano – PI enfrentou o River do Piauí no Estádio Municipal Tibério Barbosa Nunes, localizado em Floriano - PI. Assim como, Parnaíba – PI também enfrentou o River – PI no Estádio Municipal Pedro Alelaf, de Parnaíba- PI. Será que a falta de recursos é somente para o futebol feminino? Fica aqui mais um questionamento para possíveis novas pesquisas.

Ao analisar a fala da entrevistada, decidimos procurar no site da Federação piauiense quais informações estão presentes no regulamento. Consultamos o regulamento do campeonato

em busca de justificativas para o não acontecimento dos jogos em Picos. Analisando o regulamento geral, foi possível perceber que, dentre as regras está destacado a “não inversão do mando de campo”. Sendo assim, pode-se entender que cada time tem o direito de jogar em seu próprio estádio, claro que, este tem de estar nas condições devidas. Para isso, é necessário que haja uma supervisão do estádio, coisa que, segundo Quitéria Alves de Lisboa, nunca aconteceu. Vejamos abaixo alguns trechos do regulamento:

**Art.1º.** – Finalidades das Normas Especiais – Estas Normas Especiais regem o Campeonato Piauiense de Futebol Feminino de 2021, disputado conforme a Tabela de Jogos, composta de datas, horários, locais e mando de campo previamente definidos, sem prejuízo da legislação pertinente.

§ 1º – **Organização e Realização** – Todos os direitos relacionados à Competição pertencem à Federação de Futebol do Piauí adiante denominada apenas FFP, responsável pela sua organização e realização, nos termos destas Normas Especiais, a Tabela de Jogos e, supletivamente, do Estatuto Social e das Normas Gerais das Competições, ambos da FFP

§ 2º - O mando de campo de todos os jogos da competição será de responsabilidade da Federação de Futebol do Piauí.

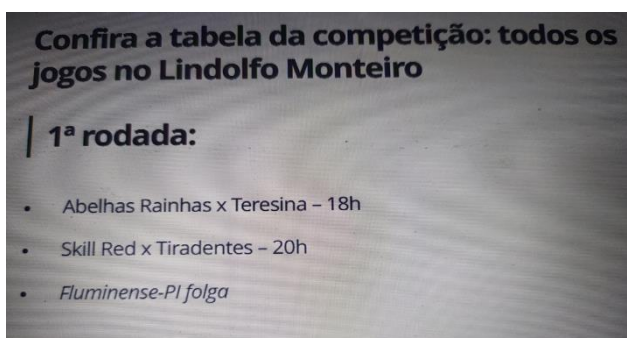
**Art. 13.** - Terão o mando de campo dos jogos os clubes dispostos à esquerda da tabela.

Logo a cima apresentamos alguns trechos do regulamento da competição. A intenção foi sobretudo para mostrarmos como é efetuada a organização. E também, aproveitamos para expor como as regras estão estabelecidas.

A primeira coisa que devemos observar no **Art. 1** do capítulo **I** é que a competição deve ser realizada conforme a tabela de jogos respeitando inclusive as datas, os horários, os locais e os mandos de campo. Logo abaixo, vemos que a realização e organização da competição é de responsabilidade da FFP, sobretudo, o mando de campo.

Mas o que é mais interessante, é que no capítulo **V**, **Art. 13**, podemos observar que *terá o mando de campo as equipes colocadas da esquerda para a direita*. Sendo assim, vejamos abaixo a tabela dos jogos da primeira rodada.

**Figura 07:** Tabela de jogos do Campeonato Piauiense Feminino 2021.



**Fonte:** [ge.globo.com/pi/noticia/piauiense-feminino-2021](https://ge.globo.com/pi/noticia/piauiense-feminino-2021).

Observando a (figura 8) a tabela de jogos, é possível perceber que a equipe da ARP está localizada à esquerda na tabela. Sendo assim, seguindo as regras do regulamento, logo, o mando de campo é de direito da equipe de Picos, ou seja, que ocorra na cidade de Picos. Entretanto, podemos notar que o jogo aconteceu na cidade de Teresina-PI, no estádio Lindolfo Monteiro.

Como todos os jogos ocorreram em Teresina, o que podemos concluir é que neste sentido, as regras não foram cumpridas como manda o regulamento, mesmo após as denúncias. É importante lembrarmos que, Quitéria Alves de Lisboa relatou em entrevista que mesmo procurando os direitos do mando de campo, sua tentativa foi considerada voto vencido. Isto porque, Picos é a única equipe do interior, e que em caso de desistência, a competição ainda sim aconteceria.

Dando continuidade, ainda sobre as dificuldades, a pesquisadora por exemplo, vivenciou essa experiência quando ainda atuava no time feminino. Além da viagem longa, não tinham tempo para o descanso, sem contar que, os locais de recepção não contribuía. No campeonato estadual de 2013, o time de Picos ficou alojado no centro de treinamento do Flamengo do PI. Chegando a se hospedar debaixo de árvores, onde havia muitos camaleões transitando pelo chão e por cima das árvores.

Durante nossa pesquisa, tentamos encontrar imagens do antigo centro de treinamento do Flamengo, entretanto, não foram encontradas. As informações obtidas foi de que, o centro de treinamento passou por mudanças na estrutura física. Contudo, apresentaremos como única amostra uma foto tirada do próprio arquivo pessoal da pesquisadora, no CT do Flamengo de Teresina, na competição no ano de 2013, momentos antes do início da partida. Vejamos abaixo:

**Figura 08:** Preparação para a partida contra o Flamengo do PI/ Teresina/2013



**Fonte:** Arquivo pessoal de Valéria Nunes de Oliveira/2023

Como podemos observar na (figura 08), o centro de treinamento da equipe adversária não oferecia as condições necessárias para receber a equipe de Picos. As atletas costumavam sempre levar colchões para descansar antes da partida. Todavia, não conseguiam devido as condições do local. Inclusive, Maria Nazaré de Sousa (2023) ressalta, “eu nunca esqueço que quando a gente iniciou a gente comprava quentinha, arroz cru, ou então ficava em cim... embaixo de pé de, de caju, em pé de árvore, chegava na hora do jogo, as vezes já chegava até atrasada pra correr, entrar dentro de campo”.

Na figura acima (imagem 05), podemos observar duas atletas vestindo seus uniformes para a partida contra a equipe do Flamengo do Piauí. As atletas identificadas são elas, Elaine Ferreira da Silva do lado esquerdo da imagem e a pesquisadora Valéria Nunes de Oliveira. Como podemos observar, ambas estão sentadas em cima de um colchão colocado ao chão. É possível notar que, do lado direito da imagem há um tronco de uma árvore, mais especificamente, uma mangueira (“pé de manga”).

Ao chão, é possível ainda perceber a quantidade de folhas caídas, identificando a situação higiênica que o local oferecia. Contudo, nesta imagem não dá para constatar a presença de camaleões. No entanto, asseguro que haviam diversos circulando por todo o CT.

Ainda sobre as dificuldades que o Clube vivenciou e ainda vivencia, assim como Nivaldo Sousa, Maria Nazaré de Sousa também pontua que a principal dificuldade é a financeira. Isto porque, toda equipe de futebol precisa de reforços. Há casos em que uma atleta que mora em uma região até próxima de Picos, não participa da competição devido ao trabalho. Sendo assim, Maria Nazaré de Sousa relata que uma atleta que trabalha, por exemplo, a empresa não liberaria essa atleta para treinar, ou para viajar no meio da semana para os jogos. Portanto, para Maria Nazaré de Sousa, a questão financeira é a maior das barreiras.

### **3.1. O Teresina vence Abelhas Rainhas de Picos e garante título do estadual de 2021: Vice-campeãs Abelhas Rainhas herdaram vaga para o brasileiro feminino.**

Em 12 de dezembro de 2021, as Abelhas Rainhas perderam nos pênaltis a final para o time Teresina por 3x2 e foram vice-campeãs do campeonato estadual, na cidade de Teresina. O atual campeão, o Teresina, como prêmio, recebeu a vaga para participar do Campeonato Brasileiro Feminino A3. Entretanto, não assumiu.

De acordo com a matéria publicada no site da redação do *ge – Teresina* no dia 02 de junho de 2022, o motivo da desistência não foi revelado. Entretanto, segundo Quitéria Alves de

Lisboa, em contato com os dirigentes da equipe feminina do Teresina, foi relatado que os motivos que justificaram a desistência do time, foi devido à falta de condições financeiras, mas, nada disso foi declarado em matéria jornalística.

Com isto, as Abelhas Rainhas como vice-campeãs tiveram que assumir a posição do campeão na competição prevista para início no dia 11 de junho de 2022. Sem nenhuma estrutura e com o prazo de 10 dias, o clube mais uma vez foi desfavorecido por não conseguir apoio da prefeitura de Picos, nem do estado. Ainda segundo Quitéria Alves de Lisboa, ela entendeu como insensibilidade, e essa falta de sensibilidade deixou todos os participantes do Clube insatisfeitos. Dessa forma, Quitéria Alves de Lisboa salienta:

Nós tivemos uma grande dificuldade agora no Brasileiro. O vice-campeão, teve que assumir em cima da hora. É tanto que, falta apoio também do nosso estado, porque a própria Federação veio lançar, é...a proposta que o, o... a gente poderia ir, tinha que ir, é, 10 dias antes da estreia, pra você vê. Então falta não só apoio como respeito, né. Principalmente o respeito, porque se o poder público da nossa cidade respeita que nem o nosso empresário nós era muito maior que, do que o que somos. Se o nosso estado respeita o futebol feminino, desde sempre, nós não teríamos que ir todos os jogos na capital, e nós fomos, nós vamos. Então, é por falta disso, de é... respeito, e apoio, essa é no... sempre foi nossa maior dificuldade. Hoje não deixa de ser, porque, nós conseguimos mais admiradores que nos ajuda a ir, mas, não que temos o apoio necessário pra ir, nem o respeito necessário de... desses órgãos que realmente poderia tá fazendo. (Quitéria Alves de Lisboa, 2023).

Como podemos perceber, todos os entrevistados estão sempre mencionando a falta de apoio dos órgãos públicos. Dentre as palavras mais citadas está a falta de “respeito”. Cabe aqui pensarmos que toda essa questão está atrelada ao fato de ser um Clube de futebol feminino como representante da cidade? Há uma seleção restritiva que resulta em exclusão das mulheres? Para Quitéria Alves de Lisboa (2023), sim. Ainda segundo ela, caso fosse a equipe masculina, as coisas seriam diferentes.

Sobre essa questão, da exclusão das mulheres dos espaços sociais, é interessante trazermos esse debate para a narrativa. Até porque, a seleção dos espaços das mulheres sempre existiu. E por isto, estudos ainda feitos anteriormente por grupos de mulheres e homens feministas tiveram como objetivo a busca da visibilidade feminina (LOURO, 2003). Isto porque, segundo Guacira Lopes de Louro, a mulher foi durante muito tempo silenciada, estas, que devido a segregação racial e política, foram conseqüentemente tornadas historicamente invisíveis.

Quanto a isso, Justo, Mansano e Vieira (2021, p. 4), a respeito da presença das mulheres no esporte e esses estereótipos, destacam que “se pensarmos sobre sua presença no âmbito do

futebol, o papel dos estereótipos de gênero torna-se notório no processo de produção do corpo”. Ao citar Goellner (2005, p. 4), os autores entendem seu ponto de vista, de que os estereótipos “mostram como a ideia de uma suposta ‘natureza feminina’ moldava as orientações sobre as práticas esportivas consideradas adequadas ou impróprias para elas”. Ou seja, a natureza frágil e da maternidade.

Além dessa questão, os autores Fábio Teixeira e Iraquitana Caminha (2013), também ressaltam que o futebol feminino não usufrui das mesmas condições de visibilidade e reconhecimento como o futebol masculino. Para eles, isso ocorre devido as relações conflituosas de gênero por estar inserida em um espaço considerado masculino. O autor ainda destaca que existe um preconceito e ele está vinculado a necessidade de manter o modelo feminino, de “maternidade” e “dona do lar”, pois a mulher é tida como sexo frágil, e o homem, sexo forte, como vimos anteriormente.

Com relação ao preconceito, Quitéria Alves de Lisboa, por exemplo, relata que sofreu preconceito por jogar futebol, sendo o primeiro momento, dentro da própria casa. Dessa maneira, quando questionada a esse respeito, Quitéria Alves de Lisboa destaca:

Eu... eu, eu quero conhecer a mulher que não tenha sofrido preconceito por jogar bola, né. É... primeiro, dentro de casa, né. Primeiro, minha mãe. Minha mãe e um irmão, um só. Que futebol não era coisa de mulher. E segundo, no próprio... na rua, né. Tipo, na rua não. Até aqui mesmo depois... em Picos, depois de casada e tudo, que eu trabalhava e tal. Que dizia “*ah, se fosse mulher minha eu não deixava jogar bola*”, né. Então, é isso. É impossível... eu desconheço a mulher que não passou por alguma piadinha sem graça de alguém ou de familiar, ou de alguém, algum comentário besta que futebol não é pra mulher, né. Então, eu desconheço isso. Mas, não me fez parar e graças a Deus com o apoio do marido, meus filhos, que também, sempre quando se entenderam de gente, sempre ia comigo assistir jogos (...) então por isso que eu não deixei futebol. Mas, se for por questão de ouvir isso ou aquilo, teria parado acho que muita gente. (Quitéria Alves de Lisboa, 2023).

Essa questão dos preconceitos é ainda a realidade da maioria. Ou melhor, de todas, como pontua Quitéria Alves de Lisboa. Para ampliar nosso debate e possivelmente conhecer outros pontos de vista, conversamos também com Juliana da Silva Sátiro, mais conhecida como Juliana Sátiro. Ex-atleta do Clube Abelhas Rainhas de Picos, Juliana Sátiro, como prefere ser citada, esteve presente desde a fundação do Clube. Permaneceu na equipe feminina por 4 (quatro) anos. Juliana Sátiro estava atuando no Clube Sociedade Esportiva Tiradentes, Teresina-PI. Contudo, ao sofrer uma lesão, ficou impossibilitada de jogar. Mas, segundo ela, seu retorno aos gramados está próximo.



Juliana Sátiro relata que sua paixão pelo futebol começou quando ainda era criança. Costumava sair para brincar de bola com o irmão na rua onde morava, no Bairro Boa Vista, em Picos. Aos 9 (nove) anos de idade, Juliana Sátiro participou de um projeto de bairro do governo, onde conseguiu aprimorar as suas habilidades no futebol.

Além disso, Juliana Sátiro também foi uma das atletas que participou da equipe feminina usando o nome da SEP emprestado. Além do mais, a atleta vivenciou diversos momentos difíceis durante esses 4 (quatro) anos de permanência no Clube Abelhas Rainhas de Picos-PI.

Juliana Sátiro diz ser bastante determinada quando o assunto é o futebol. Assim como muitas, ela leva consigo, o sonho de um dia atuar em um grande Clube. Embora Juliana saiba das objeções, o amor pelo futebol é que mantém esse sonho vivo.

Quanto ao preconceito, ela também relata que no início passou por esses problemas por jogar futebol. Segundo ela, houve pessoas que chegaram a fazer comentários maldosos, mas que, nenhum desses comentários lhe abalaram, e que seus pais sempre a apoiaram, e para ela, é isso que importa.

Já com relação a Maria Nazaré de Sousa, a situação é um pouco diferente. Pois assim como ela, toda sua família ama o futebol, inclusive, seus irmãos. Deste modo, pelo menos dentro de casa, não houve nenhum episódio de preconceito.

Esses discursos conservadores de que o “futebol não é coisa de mulher” embora tenham sido construídos séculos atrás, ainda hoje se perpetuam. São os chamados discursos tradicionais, que tentavam impor às mulheres espaços já selecionados como próprios de sua condição feminina. Tempos em que as mulheres eram excluídas e silenciadas. O que não deixa de existir ainda tentativas para que isto continue.

E por este motivo, mais uma vez destacamos a importância da história oral. Pois, segundo Sônia Maria de Freitas (2002, p. 30) “a história oral tem como suporte as lembranças, evidenciando uma memória coletiva. Esta última pode ser entendida como uma somatória de experiências individuais, passíveis de serem utilizadas como fontes históricas”, como é o caso aqui.

Dando continuidade aos relatos da entrevistada Quitéria Alves de Lisboa, em tom de indignação, ela destaca que em meio a essa situação de ter que representar o estado no brasileiro feminino A3, a falta de sensibilidade por parte do poder público da prefeitura de Picos foi tão desrespeitosa ao ponto de negarem o acesso ao estádio Helvídio Nunes de Barros, em Picos, para que pudessem receber o adversário e com isso, foram obrigadas a jogar em Teresina e mais uma vez tendo que arcar com as despesas, sem contar a viagem cansativa.

As Abelhas Rainhas não tiveram opção. Como informa Quitéria Alves de Lisboa, viajaram de um estado para outro, o que é normal para o jogo da ida, no entanto, o adversário não chegou a vir para a cidade de Picos, e com isso, o jogo ocorreu na capital, desfavorecendo novamente a equipe das Abelhas Rainhas, dessa forma Quitéria Alves descreve:

Nós tivemos o “zero” apoio do poder público ao ponto de dizer que não arrumava o estádio pra [sic] nos receber nosso jogo na nossa casa, e, devido a essa atitude do governante, nós tivemos que jogar fora, na casa do adversário, não sei quantos mil KM, e ainda se deslocar da nossa casa pa [sic] fazer o jogo fora de novo da nossa casa, mas, sim, dentro do nosso estado na capital com o adversário. Coisa que esse adversário poderia ter esse cansaço de ir até nossa cidade, não, ele chegou de avião, e teve o conforto de ir pra [sic] o hotel e descansar. E nós, pegar o transporte e a estrada, longa estrada, 350 KM, é... ou 355, não tô [sic] lembrando ao certo, pra poder ir jogar, defender nosso estado, nosso município. Nem o poder público ofereceu um lugar pra [sic] gente descansar antes, custeou isso, nem nossa Federação. Então, o nome disso é falta de respeito, de apoio, incentivo ao futebol, feminino, e principalmente a única equipe feminina do interior do Piauí. (Quitéria Alves de Lisboa, 2023).

Para corroborar com a fala de Quitéria Alves de Lisboa, Juliana Sátiro também ressalta a questão das dificuldades, que segundo ela, é a financeira, sobretudo quando se trata de locomoção, das viagens durante as competições.

Como podemos observar, novamente a questão do apoio financeiro é mencionada. Além disso, Juliana Sátiro também ressalta a disposição dos membros do Clube na busca por uma melhor condição ao futebol. Até porque, ainda segundo a entrevistada, a resistência nessa luta se justifica além do amor pelo futebol, como já havia citado anteriormente, mas, por agregar de outras maneiras na vida das (os) jovens atletas.

De acordo com Juliana Sátiro, além de gerar grandes oportunidades para o ingresso em Clubes de mais visibilidade, livra os jovens de estarem transitando pelas ruas. Ademais, de se envolverem com as práticas da marginalidade, bem como, ajuda no bem-estar e o corpo saudável. Por este motivo, essas contribuições fazem com que esses jovens continuem resistindo e insistindo na busca pelos seus sonhos.

A entrevistada Maria Nazaré de Sousa (2023) também destaca que além do amor ao futebol, há o amor pela cidade. Ela ainda ressalta que por muitas vezes cogitou-se a não participar das competições. Contudo, ao se aproximar das datas, o desejo em representar a cidade é maior. Da mesma forma, relata Quitéria Alves de Lisboa. Logo, o amor pelo futebol e a esperança em um dia serem respeitadas, reconhecidas pelo mais gostam de fazer, que é jogar futebol.

Após os relatos da entrevistada, cabe aqui pensarmos, por exemplo, se ao invés do time feminino estivesse a Sociedade Esportiva de Picos (clube masculino), o tratamento seria o mesmo? Sobre isso, deixo aqui esse questionamento para que novas pesquisas venham a surgir de forma mais detalhada, pois este não o objetivo dessa pesquisa.

Conversamos também com Joana Darc Barros Rego Leal. Atualmente, Joana Darc Leal, como prefere ser citada, é professora, atriz e artesã. Passou a trabalhar em 2013 como funcionária na Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer da prefeitura de Picos como assessora técnica e, conseqüentemente, teve conhecimento do Esporte amador na cidade de Picos. Em 2013, Joana Darc Leal chegou a ajudar as atletas com material esportivo. No momento atual, Joana faz parte da diretoria do Clube ARP exercendo a função de tesoureira.

Assim como as demais, a entrevistada supracitada, aponta que a principal dificuldade do Clube ARP também é a financeira. Até porque, o time necessita de manutenção o que resulta em um custo. Pois, segundo ela, faltam apoio do governo, do município para projetos que incentivem o esporte.

Quando questionada sobre os motivos de resistência das atletas do Clube Abelhas Rainhas, Joana Darc Leal (2023) ressalta que o amor pelo futebol é uma das principais justificativas. Além do mais, sabemos que muitas dessas jovens atletas têm o sonho de seguir nessa carreira profissional, de um dia poder jogar em Clubes de grande visibilidade. Para ela, os gastos feitos durante as viagens impedem que as atletas possam receber alguma ajuda de custo, até para as famílias das jogadoras. Pois, a ajuda financeira dada pelo empresariado ao invés de ser repassada para as atletas como ajuda de custo, acabam sendo gastos nas viagens com alimentação, por exemplo. Inclusive, essa ajuda de custo é um dos sonhos e objetivos do Clube, que é passar essa estabilidade para as atletas.

A entrevistada supracitada cita uma questão importante. Esta, trata-se da situação de vulnerabilidade de muitas atletas, e que buscam no futebol uma forma de melhorar as condições de vida da família. Inclusive, existem muitos exemplos de jogadoras que estiveram nessa circunstância, como é o caso da grande futebolista brasileira, Marta. Sabemos que aqui na cidade de Picos, não há como viver do esporte, do futebol, sobretudo, as mulheres. Então, com essa falta de apoio a maioria tem que escolher entre trabalhar ou jogar futebol.

Joana Darc Leal (2023) ainda faz uma ressalva importante a respeito da valorização do esporte na cidade de Picos. Segundo ela, o poder público precisa entender que o esporte é também uma forma de inclusão social e que acrescentar isso nas políticas públicas ajudaria bastante no desenvolvimento do esporte aqui na cidade de Picos.

A entrevistada supracitada também trouxe uma questão muito importante. Ela ressalta que o esporte traz muitos benefícios para as pessoas. Além de ajudar na convivência em grupo, o esporte também auxilia no crescimento pessoal do indivíduo, bem como aprimora a disciplina, o respeito ao próximo, dentre outros. Portanto, a cidade ganharia muito se essas questões fossem criadas e postas em prática.

Analisando as falas das entrevistadas, podemos perceber que, de fato o amor pelo futebol é o combustível para tanta insistência e resistência. A prova disso, é que as atletas jogam sem receberem nada em troca. Como já foi discutido anteriormente, muitas dessas mulheres tiram do próprio bolso para contribuir com os gastos. Como ex-atleta das Abelhas Rainhas, destaco que uma das formas que encontrávamos para ajudar nos gastos, era a venda de cartelas de bingo ou rifas.

Cada atleta ficava responsável por vender uma determinada quantidade de cartelas ou pontos. Quando não conseguiam vender, tiravam do próprio bolso. E isto, permanece até os dias atuais. Os motivos? Segundo as entrevistadas, o amor e respeito ao esporte, o amor e respeito pela cidade, pelo estado e quem sabe um dia as atletas possam realizar o sonho de seguir uma carreira profissional em um grande clube.

As Abelhas Rainhas já possuem um certo conhecimento a nível nacional pelo fato de estarem escritas na CBF e já terem participado de várias competições. O sonho e objetivo do Clube é fazer com que a cidade e o estado possam se destacar nacionalmente. Além disso, como já foi mencionado anteriormente, o esporte, no nosso caso aqui, o futebol é uma forma de inclusão social, e traz contribuições importantes para a cidade, tanto social quanto cultural, assunto que será debatido no próximo capítulo.

#### **4 FUTEBOL TAMBÉM É DISCIPLINA: A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO FUTEBOL FEMININO (ARP) PARA A CIDADE DE PICOS.**

Este capítulo tem como objetivo identificar os variados tipos de contribuições que o Clube Abelhas Rainhas de Picos traz para a sociedade picoense. Sabemos o quanto é importante o esporte para uma sociedade, pois, além de melhorar a convivência em grupo, ensina, disciplina as pessoas, promove o respeito, bem como ajuda no crescimento pessoal de cada cidadão, e por isto, o futebol é também visto como uma ferramenta de inclusão social.

Para esta discussão, procuramos lançar mão novamente dos relatos dos nossos entrevistados com o intuito de identificarmos as contribuições trazidas pelo Clube ARP para a sociedade picoense no que diz respeito ao campo social e cultural.

##### **4.1. O futebol inclui? A importância social do Clube ARP para a cidade de Picos**

Durante as entrevistas, um dos assuntos questionados foi a respeito da importância social do time feminino ARP para a cidade de Picos. Mas, e o futebol como diversão, lazer? Sobre essa questão, Maria Gleyciane Barbosa (2015) traz uma discussão no tocante ao esporte visto para algumas mulheres nas décadas de 1980, como lazer. Segundo ela, na memória das ex-atletas por ela entrevistada, essa prática chega a se confundir em alguns momentos. Vejamos abaixo:

Na segunda metade do século XX, as opções de lazer na cidade de Picos eram poucas, o que acabou contribuindo para que homens e mulheres “construíssem/inventassem” seus próprios espaços para diversão e sociabilidade. Como os meios de diversão eram constantemente relacionados a práticas esportivas, entende-se que os esportes e principalmente o futebol, acabaram se configurando como sua principal forma de lazer e sociabilidade. Deste modo, a relação entre lazer e esporte ficou bastante estreita ao ponto de, na memória dessas mulheres, essas duas práticas se confundirem numa só. Ou seja, através dos fragmentos de memória das entrevistas, observa-se que não há uma diferença clara entre o lazer e o esporte no período em que elas praticavam o futebol nas ruas e em campos improvisados. (BARBOSA, p. 35, 2015).

Ainda segundo a autora mencionada acima, os esportes e principalmente o futebol se configuraram como as principais formas de lazer e sociabilidade. Ela ainda destaca que existia uma forte ligação entre as atividades de lazer e o esporte praticado por mulheres mesmo isso tendo ocorrido em um período onde o esporte era mais voltado para os homens, enquanto “as mulheres se dedicavam a outras práticas ditas como mais “adequadas” ao seu gênero” (BARBOSA, 2015, p.35). E por isto, para essas mulheres tanto o esporte quanto as atividades

de lazer passaram a se confundir numa só prática. Isso ocorreu, talvez porque durante esse período, o futebol era realizado nas ruas e em campinhos improvisados, não era considerado esporte profissional, e sim, diversão, e provavelmente, muitas pessoas ainda confundem essas duas práticas, e principalmente o futebol feminino aqui na cidade de Picos, por ser ainda amador.

Semelhante às Abelhas Rainhas, Eriberto José Lessa de Moura (2003) traz uma discussão quanto as relações entre, lazer, gênero e futebol. Para isso, o autor relata a trajetória do Clube de Futebol Feminino do Guarani F.C de Campinas/SP no período de 1983 e 1985, equipe, esta, segundo ele, já extinta. Através de narrações feitas pelas próprias atletas do time, é possível notar alguns parâmetros similares à equipe feminina de Picos. A questão das dificuldades, por exemplo, os preconceitos no que concerne a desigualdade de gênero, etc.

Moura (2003) cita um relato de uma entrevistada, na época, jogadora, onde ela comenta a falta de estrutura e apoio por parte da diretoria do clube.

[...] Também sem estrutura, quer dizer ... tinha o Guarani, nome, Guarani! Mas a diretoria não dava o apoio. Nós tínhamos que treinar durante a período da noite no campo de terra, raras vezes ele [o Guarani] emprestava o Brinco de Ouro para a gente ... para um jogo, uma preliminar [...]. (MOURA, 2003, p. 67).

Ao observarmos esse trecho da jogadora, é possível identificar semelhanças em ambos os casos, tanto da equipe do Guarani Futebol Clube, quanto da ARP, principalmente no que diz respeito a falta de apoio.

Segundo Moura (2003, p. 2),

O futebol como conteúdo do lazer já vem sendo estudado, recebendo múltiplos olhares, tendo, como exemplo disso, sua relação junto aos grupos sociais que o vivenciam de maneira contemplativa e/ou como atividade dando significados diferentes do seu referencial mais conhecido, que é sua prática esportiva profissional.

Para ele, buscar o futebol feminino como campo de análise desse fator é justamente para identificar até que ponto os valores do lazer, seja ele individual ou social foram desempenhados pelas atletas do time de futebol Guarani Futebol Club.

Outro ponto bastante similar é a falta de oportunidades para treinar. Pois pelo que podemos ver, isto acontecia apenas uma vez por semana. Isto fica claro quando o autor diz que “[...] o técnico delas, Ariovaldo, este explicava que a equipe treinava uma vez por semana e "isso era o suficiente”” (MOURA, 2003, p. 67). Segundo ele, isso não era o bastante para as jogadoras.

O autor Eriberto José Lessa de Moura ainda ressalta que após a liberação do futebol no Brasil, “essa agremiação oferecia, para suas associadas, o futebol como uma atividade de lazer dentre outras ofertadas pelo clube” (MOURA, 2003, p. 67). Além do mais, Moura (2003) destaca que a ideia de compor uma equipe de futebol feminino no Guarani FC foi propositalmente apenas como um atrativo, para que fossem feitas preliminares antes das partidas principais, ou seja, do masculino.

Além disso, outro fator semelhante trata-se da prática do futebol não apenas por profissionalismo, mas, pelo prazer, e pelo amor a esse esporte tão popular. Assim como apresentado por Maria Gleyciane Barbosa de Sousa (2015), o futebol como uma forma de lazer e sociabilidade.

Observando a fala de Moura (2003), entendemos que a equipe feminina possivelmente era vista como meio de atrair o público e fazer a abertura do que podemos chamar espetáculo principal. Assim, podemos também perceber o grau de inferioridade dado às mulheres. E por falar em eventos atrativos, o futebol é um deles, pois, costuma unir diversos públicos, atualmente dentre eles, além de homens, mulheres crianças e idosos (as).

É comum os torcedores viajarem para acompanhar o seu time do coração, mesmo com muitos gastos. Um bom exemplo está presente na pesquisa de José Paulo Mendes (2014), onde o autor destaca a paixão que o brasileiro, picoense tem pelo futebol. Segundo o autor, “esse sentimento se confirma em 1991 no decorrer do campeonato piauiense, quando as pessoas assistiam jogos de cima do morro da Aerolândia, um bairro da cidade de Picos, e percorriam distâncias grandiosas em cima de “Paus de Arara” para acompanhar a Sociedade Esportiva de Picos (SEP)” (MENDES, 2014, p. 16). Inclusive, Mendes ressalta que esse sentimento era utilizado pelo poder público da época para favorecer-se politicamente.

Mas, voltando a questão anterior, entendemos o futebol como um meio de sociabilidade, sobretudo por parte da população picoense. Os sujeitos que gostam de assistir a uma partida de futebol não precisam se prender somente na TV. Basta ir ao estádio municipal Helvídio Nunes de Barros para acompanhar a equipe feminina ARP.

É interessante também salientarmos sobre determinados espaços de sociabilidade e lazer, pois, o estádio Helvídio Nunes de Barros atualmente é um espaço onde representa diversas memórias tanto individuais quanto coletivas.

**Figura 09:** Estádio Municipal Helvídio Nunes de Barros/ Picos, PI/ 2019.



**Fonte:** Cidades na Net.

A (figura 09) acima, trata-se do Estádio Municipal Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos. Muitas atletas e torcedores provavelmente tenham construído ao longo do tempo, uma relação com esse espaço. Seja a atleta por recordar de uma eventual partida importante ou aquele torcedor que saiu de casa e foi ao estádio prestigiar o seu time e ao mesmo tempo encontrar-se com colegas e amigos. Levando em conta essas relações afetivas construídas nesses espaços, Nayara Gonçalves de Sousa (2021) explica que:

As relações que construímos com os múltiplos espaços que compõem a cidade não se restringem apenas a aquilo que enxergamos ou que os nossos corpos são capazes de sentir, são também permeadas de emoções a partir do que vivenciamos de maneira subjetiva cotidianamente. (SOUSA, 2021, p. 66).

Ainda em sua monografia a autora Nayara Gonçalves de Sousa (2021, p. 66) cita a geógrafa Márcia Alves Soares da Silva (2018), onde ela explica que “o espaço vivido é reivindicado como um espaço de valores. Este não é um escopo neutro, mas um produto ideológico, (cultural, social, econômico), portanto, um campo de confronto de valores”. Deste modo, para a geógrafa, é importante estudarmos esses espaços chamados de “espaços vividos”, não através do questionamento “Como as pessoas vivem nesse espaço?”, mas, levar em conta as representações ditas como invisíveis, que esse espaço apresenta. Segundo a geógrafa, o correto seria questionarmos como as pessoas veem esse espaço.

Como ex-atleta, posso relatar que tenho várias lembranças desse espaço. Ao passar de frente, as recordações sempre aparecem fazendo-me reviver o passado. Acredito que, não somente a pesquisadora, como também as demais atletas e ex-atletas sintam a mesma sensação. Lembranças como o primeiro dia de treino, os jogos, as amizades construídas ao longo dessa



época e que ainda hoje permanecem, são exemplos claros de que esse espaço, o estádio Helvídio Nunes de Barros possui muitas histórias e muitos segredos em cada um dos sujeitos que por lá passaram. Posso afirmar que o estádio Helvídio Nunes de Barros possui para mim, uma representação de valor simbólico e identitário.

Possivelmente o estádio municipal Helvídio Nunes de Barros, é para, além da pesquisadora e demais indivíduos, como diz o autor Raimundo Nonato Lima dos Santos (2016, p. 142), considerado um “lugar de memória”, pois, são constituídos pela interação entre memória e história, mas também por uma materialidade, simbologia e funcionalidade”. Além do mais, Ana Fani Alessandri Carlos (1996), na obra “O lugar no/do mundo” também ressalta que, a partir das vivências coletivas, é marcada a identidade do lugar, podendo ser aparentes ou na memória.

Voltemos então a pauta anterior. Segundo os entrevistados, o time feminino ARP tem grande importância social para a cidade. Além de dar oportunidade às mulheres, leva a cidade a ser conhecida nacionalmente. Maria Nazaré de Sousa (2023), por exemplo, afirma que a cidade de Picos é bem representada graças ao Clube Abelhas Rainhas de Picos. Isto por quê, nos jornais esportivos, nos sites ou programas de TV, o nome do Clube costuma ser citado tendo essa visibilidade de mostrar a cidade para todo o Brasil.

Para Joana Darc Leal (2023), o futebol tem grande importância, pois, inclui muitas jovens adolescentes e as possibilita tentarem realizar o sonho de se tornarem atletas profissionais, com um futuro melhor. Além disso, para Joana Darc Leal, o futebol também ajuda a evitar muitos problemas, inclusive, problemas de comportamentos e com isso mais uma vez ela destaca o apoio ao futebol feminino como também de grande importância para a cidade. Quanto mais apoio público, mais amplo se tornará a visibilidade do futebol feminino.

Da mesma forma, nos ressalta Nivaldo João de Sousa (2023) que essa importância começa na oportunidade que a mulher tem de praticar o esporte. Para ele, o Clube ARP vem oportunizando muitas jovens a ingressar na carreira de atleta. Nivaldo João de Sousa ainda ressalta a criação da escolinha de futebol pelo Clube ARP. Nessa escolinha, estão presentes meninos e meninas com a faixa etária de 6, 7, 8, 10 anos de idade. É uma escolinha de categorias de base, onde meninos e meninas treinam juntos, o que para Nivaldo João de Sousa, não há nenhum problema. Vejamos na figura abaixo.

**Figura 10:** Escolinha de Futebol "Os filhos da ARP, Picos-PI, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal de Valéria Nunes de Oliveira, Picos/ 2023.

A foto na (figura 10) acima foi tirada no dia 31 de março de 2023, às 16:00 horas na Arena Society Pedro Neto. Após os relatos de Quitéria Alves de Lisboa a respeito do projeto de criação de uma escolinha, recebi o convite para conhecer tal projeto. Essa imagem diz respeito a abertura do projeto da ARP. A realização do primeiro treino da escolinha.

É possível observar a presença de meninos e meninas durante o treinamento. Do lado esquerdo da imagem, está presente uma menina ao que nos parece em comunicação com o menino ao seu lado. No fundo da imagem, pode-se notar a presença de mais uma menina, esta, de uniforme azul e braços na cintura. Provavelmente esperando orientações do treinador (1), que está logo a sua frente com a bola em baixo do pé e outra bola na mão. Também é possível vê-lo inclusive com o apito na boca.

Ao lado direito também é possível vermos a presença de outra atleta de uniforme azul. Próximo de si ao lado, há a presença de mais 3 garotos. Nesse momento o treino estava ocorrendo. Embora não dê para ver, mas, ao lado de fora do campo estavam mais atletas de ambos os sexos, alguns pais, parentes que foram prestigiar os filhos, e a presença de Quitéria Alves de Lisboa também.

Quanto ao funcionamento, ele ocorre da seguinte forma. Ela é uma escola particular, entretanto, só os homens pagam, as mulheres ganham uma bolsa. Ou seja, é gratuito. O local onde ocorrem os treinos é na Arena Pedro Neto, uma área particular, onde como forma de apoio, disponibilizam um desconto para a escolinha.

A escolinha funciona nos dias de segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras tendo como treinadores o técnico conhecido popularmente como “Begão”, e os preparadores de goleiro, o Sávio e o Henrique com as categorias de 07 a 10 anos de idade das 16:00 as 17:00 horas. Categorias de 11 a 17 anos das 17:00 as 18:00 horas. No que diz a respeito à ideia de misturar meninos e meninas na escolinha, ela partiu de Quitéria Alves de Lisboa juntamente com diretoria da ARP.

Durante a visita, Quitéria Alves de Lisboa descreveu alguns detalhes sobre a criação e o funcionamento da escolinha. Ela disse que o propósito da escolinha é criar desde criança até adulta, na casa, na base. Tanto menino como menina. Um fato importante citado pela entrevistada é que a escolinha está proporcionando o que segundo ela, uma nova metodologia na qual nenhuma outra escolinha de Picos fez. É uma escolinha aberta para inclusão de meninos e meninas treinando juntos, no mesmo espaço. Como resultado, ela acredita que isso pode ajudar além a evolução das alunas, compreender e respeitar as diferenças de sexo. Tratar a menina da mesma forma que trataria outro menino. Ainda segundo Quitéria Alves de Lisboa, nas competições, as meninas irão competir contra os meninos, caso se encaixem na mesma faixa etária de idade.

Foi muito gratificante prestigiar essa iniciativa do Clube. Pude notar o entusiasmo de todos os (as) atletas, de seus familiares e dos membros da organização do Clube ARP. Em alguns momentos cheguei a presenciar a chegada de algumas pessoas que se mostravam interessadas em trazer seu filho ou filha para participar da escolinha.

Contudo, é importante ressaltarmos que com relação a junção de meninos e meninas praticando o futebol, ainda existem uma seleção de gênero que implica no que diz respeito a diferença, as desigualdades, do poder. Sobre esta questão, podemos observar a fala da autora Guacira Lopes Louro (2003), segundo ela, a escola é responsável por essa produção a partir do momento em que ela separa os sujeitos. Para a autora, a escola delimita os espaços mostrando o que cada sujeito deve ou não fazer, qual é o lugar da menina, e qual é o lugar do menino.

Ainda de acordo com a autora citada acima, a constituição de identidade de gênero aparece diversas vezes em discursos implícitos, sobretudo, nas aulas de educação física quando as turmas (femininas/masculinas) são separadas pelos professores. As justificativas da separação são de ordem biológicas. Isto porque, de acordo com Guacira Lopes Louro, existe “a ideia de que as mulheres são fisicamente menos capazes do que os homens” (LOURO, 2003, p. 73). Segundo ela, essa ideia ainda permanece aceita e é a partir dessa concepção que as mulheres são impedidas de realizar jogos ou atividades físicas, tidos como masculinos.

Mas, embora saibamos que essa separação ainda exista, observando a fala de Nivaldo João de Sousa, o fato de haver a junção de meninos e meninas treinando juntos nos faz pensar que já existe um certo apoio da família em permitir essa união. Para as mulheres, isso já é considerado mais um grande avanço. Isto porque, nos últimos anos, a historiografia foi ampliando os estudos sobre a mulher, trazendo debates sobre a sua participação na sociedade, no ambiente do lar, da família, nas relações sociais, na política e no trabalho.

Agora voltando a falar sobre a importância do Clube, conversando com Quitéria Alves de Lisboa, lançamos esse mesmo questionamento. Para ela, o clube é de grande importância para a cidade sobretudo no que diz respeito ao futebol como forma de educar. Deste modo Quitéria Alves de Lisboa destaca:

A gente educa. Além de disciplinar as meninas, a gente educa, né. A gente pede, exige que elas vá bem na escola. A gente não pede jamais que elas saia (sic) da escola pra poder ir treinar. Ao contrário. Nós vamos até a diretora, nós mandamos declaração pra (sic) escola justificando, é, o pedido da liberação da atleta no dia do jogo, somente no dia do jogo. Senão, a gente concilia as aulas delas com os treinos, né, a gente passa treino quando ela é de longe pra (sic) ela poder fazer lá. E quando elas vem também pra Picos, é, tem que ter as disciplinas, as aulas enviadas pelo WhatsApp, os professores mandam, elas trazem os livros, e a gente exige que tenha também boas notas. Então, além de fazer bem fisicamente, também não deixa de ser... de se preparar, é... pro futuro profissional da atleta, caso ela queira continuar com o futebol ou com outra área profissional, também vai estar fazendo, é, vai tá estudando pra chegar ao seu objetivo. A gente jamais irá tirar o dever da atleta de querer ser uma profissional formada, é, e com o seu conhecimento que só a escola pode dar. A gente contribui com a parte do corpo, da mente, também contribui com isso, mas, também queremos que ela tenha o conhecimento da escola. (Quitéria Alves de Lisboa, 2023).

Analisando a fala de Quitéria Alves de Lisboa, podemos perceber a preocupação da entrevistada a respeito da educação das atletas do Clube. É nítido o incentivo para que as jovens permaneçam frequentando a escola, e que alcancem boas notas para poder participar do time durante as competições.

Essa é uma das exigências do Clube. Até porque, caso a carreira de atleta profissional não dê certo, ela tenha opção de seguir outra carreira através das contribuições da educação escolar. Sendo assim, entendemos que as atletas sempre terão mais de uma opção para crescer profissionalmente.

Quitéria Alves de Lisboa também ressalta outros benefícios alcançados através da prática do futebol. Trata-se dos cuidados na parte física e mental da (o) atleta. Sabemos que o futebol auxilia na melhoria do equilíbrio, da agilidade, da coordenação e da força. Além disso,

ele também é como um instrumento de socialização, é um momento para se distrair, gerando bem-estar do indivíduo e o controle do estresse.

O especialista em reabilitação esportiva da operadora de planos de saúde “Usisaúde” Paulo Henrique Lemos de Moraes (2022) fala a respeito dos benefícios do futebol para a saúde do corpo. Segundo ele, por se tratar de um exercício aeróbico, essa prática aumenta a capacidade pulmonar, circulatória e ainda fortalece os músculos do corpo. O especialista ainda destaca que o futebol é um poderoso remédio para pessoas que portam de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e insuficiência cardíaca.

De fato, o futebol é um grande estimulante no aumento da musculatura do corpo. Um dos motivos que a sociedade usava como justificativa para que as mulheres fossem impedidas de praticá-lo, pois, mulheres com o corpo masculinizado não eram bem vistas na sociedade. Sobre esta questão, analisamos o artigo de Teixeira e Caminha (2013, p. 276), onde os autores citam Goellner (2003), afirmando que “as desconfianças em relação à presença da mulher no esporte estiveram culturalmente associadas ao medo de vulgarizar o corpo feminino, ou seja, de torná-lo masculino por meio do esforço físico intenso.” Segundo estes autores, este foi mais um dos preconceitos sofridos pelas mulheres que praticavam futebol.

Voltando ao nosso foco do capítulo. Segundo os entrevistados, é possível que entendamos a importância do Clube para a cidade, e que este traz diversas contribuições para a sociedade picoense no que diz respeito ao campo social e cultural.

Quanto a esses benefícios, para Nivaldo João de Sousa (2023) um dos mais importantes meios de contribuição é a representatividade. Para ele, o fato de a equipe feminina Abelhas Rainhas poder levar o nome de Picos a nível nacional estando participando de grandes competições é um grande prêmio para os picoenses.

Já Joana Darc Leal (2023) ressalta que uma das formas de contribuição está em poder ajudar essas jovens, pois muitas delas vêm de outras regiões, e quando chegam a Picos necessitam de ajuda, sendo assim, os membros da comissão do Clube providenciam cestas básicas ou ajuda de custo para o transporte.

Joana Darc Leal (2023) também salienta que, o futebol pode evitar que essas jovens estejam de certa forma se desvalorizando, como por exemplo, se prostituindo, usando drogas, etc. Além disso, estando em seus cuidados, estão sempre chamando à atenção delas para os estudos. Segundo Joana Darc Leal (2023), o objetivo da ARP é justamente esse, atender melhor essas adolescentes.

Como podemos observar, o objetivo do Clube é também a inclusão social. Ajudar essas (es) jovens a se reerguer, para que tenham uma vida digna longe dos perigos da marginalidade e saudável, tanto fisicamente, quanto mentalmente.

Embora não ainda não haja nenhum projeto por parte do poder público da cidade para incentivar o esporte, os membros do Clube ARP seguem fazendo sua parte, buscando sempre novos talentos e abrindo as portas para que possam alcançar seus sonhos.

#### **4.2. A ARP representa o futebol em Picos? “Não apenas Picos, mas, Picos e região”: a parceria da ARP com o Ceará e Pernambuco.**

Sabemos que a equipe de futebol feminino de Picos já chegou a várias conquistas. Foram títulos estaduais no ano de 2013 ainda com o nome da SEP, em 2014 já como clube ARP, e o 3º lugar em Copa do Brasil em 2014, participação no brasileirão A2 e A3 2022 campeãs do Copa Mel de Futsal em 2023, dentre outros. E por isto, nossos entrevistados entendem que a equipe feminina ARP representa sim o futebol da cidade de Picos. Aliás, segundo eles, não só de Picos, mas, de toda região de Picos e até mesmo de outros estados, como o Ceará e Pernambuco por exemplo. Isso pode ser justificado pelo fato de que o time base da feminina de Picos também contém a presença de atletas de outras regiões para complementar a equipe. Deste modo, “a ARP abraça meninas de outras regiões, é... uma escolinha aberta que gera oportunidade pra qualquer atleta”. (Quitéria Alves de Lisboa, 2023).

O objetivo do clube também é convidar meninas mais jovens para participar da escolinha de futebol, “Os Filhos da ARP”, a qual discutimos anteriormente, e assim poder manter uma base jovem.

Muitas vezes são organizados “peneirões” com a participação de várias atletas de várias regiões. Segundo Joana Darc (2023), geralmente esses “peneirões” também são feitos quando está próximo da competição estadual. Sendo assim, as atletas escolhidas são aquelas já com a formação mais avançada, ou seja, preparadas para competir.

Joana Darc Leal (2023) também destaca que uma prova de que a ARP é importante para a cidade é quando crianças chegam a procurar o Clube e dizer que têm o sonho de serem jogadoras da ARP. Vejamos:

(...) a gente vê crianças de 11 anos dizer que tem o sonho de ser jogadora. Então, elas também já estão vindo procurar as abelhas. As abelhas já tão sendo assim, um sonho pra elas, pra essas garotas, tanto de Picos, como das regiões próximas (...) as abelhas rainhas pra elas, já sendo assim um sonho “eu quero

jogar nas abelhas rainhas, porque através das abelhas rainhas eu posso ir mais longe”. Então assim, as abelhas rainhas ela tem essa importância”. (Joana Darc Leal, 2023).

Sobre esse relato, podemos notar que muitas dessas jovens enxergam o Clube como uma oportunidade de ingressar no futebol e quem sabe fazer parte de um Clube de maior visibilidade. Como o clube já é conhecido nacionalmente, o fato de fazer parte dele já passa uma credibilidade maior para essas atletas em termos de oportunidade e reconhecimento.

Ainda sobre essa questão, Quitéria Alves de Lisboa também entende que a ARP representa não apenas a cidade de Picos, mas regiões e estados vizinhos. Segundo ela, “a ARP é realizadora de sonhos, a porta aberta para qualquer atleta de qualquer lugar que queira divulgar seu futebol para o mundo” (Quitéria Alves de Lisboa, 2023).

Quitéria Alves de Lisboa ainda acrescenta que tem o desejo de que o futebol feminino seja mais observado com bons olhos, sobretudo, nos campinhos nos interiores. Pois, lá existem diversos talentos que precisam ser vistos e merecem uma oportunidade. “Uma delas poderia ser a Marta” diz, Quitéria Alves de Lisboa (2023).

Do mesmo modo, Joana Darc Leal (2023) sintetiza que “as Abelhas Rainhas de Picos como o primeiro clube feminino da cidade, busca valorizar as atletas da região bem como mostrar o futebol feminino de Picos para todo o estado e para todo o país”. Ela ainda acrescenta que, mesmo com pouco tempo de existência, o caminho a percorrer ainda é longo e como um dos propósitos, a veemência em incentivar e lutar para que haja um futebol feminino sem preconceitos, pois, a mulher pode sim ocupar qualquer espaço em que ela deseje estar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa, que teve como objetivo principal, analisar a constituição histórica do time de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos, entre o ano de 2014 a 2023, observamos que, ele é o primeiro clube feminino oficial da cidade de Picos. Embora a priori tenha havido outros times na cidade, porém, não se tratam de clubes oficiais, mas sim, de times comuns, sem haver registro na CBF. Eram os chamados times de bairros, costumavam atuar somente entre si. Com o tempo, esses times foram unindo diversas atletas e formando um só time, chamado na época de seleção de Picos.

No decorrer da pesquisa dialogamos com diversos autores para termos como base as discussões de gênero, do futebol feminino na cidade de Picos, bem como conceito de memória e história oral. Entrevistamos cinco pessoas, todas elas (eles) fizeram e fazem parte do clube ARP, alguns como ex-atletas, outros como membros da diretoria. De acordo com os relatos das entrevistadas, um dos objetivos da equipe feminina, ainda como seleção de Picos, time antes da fundação oficial da ARP, era poder um dia participar do Campeonato Estadual piauiense. Entretanto, para que isso acontecesse, era necessário contar com o apoio do poder público da cidade, ou seja, da prefeitura, da secretaria de esporte e dos dirigentes da SEP masculina. Quanto ao apoio, a equipe feminina até teve, mas não permaneceu por muito tempo.

Em 2013, antes de ser oficialmente o Clube Abelhas Rainhas de Picos, as atletas chegaram a usar o nome da Sociedade Esportiva de Picos (SEP) emprestado pelos dirigentes da SEP, para participar do campeonato estadual ocorrido no ano de 2013. Neste mesmo ano, a equipe feminina se consagrou campeã estadual, pela primeira vez, obtendo como prêmio participar da Copa do Brasil de Futebol Feminino. Nesta competição, as atletas de Picos puderam usufruir do apoio da prefeitura de Picos, dos dirigentes da SEP e do empresariado local, atualmente os principais apoiadores do Clube.

Observamos ainda que durante a competição do campeonato estadual em 2013, a equipe feminina de Picos passou por muitas dificuldades, uma delas foi a questão do deslocamento de Picos até a capital Teresina - PI, cidade que sedia a competição. É importante ressaltarmos mais uma vez que, a equipe de Picos é a única que não tem direito a jogar em casa. Como justificativa, a federação piauiense de futebol relata que por ser a única cidade do interior fica inviável que as demais equipes venham até Picos devolver os jogos. Segundo eles, é uma questão financeira.

Embora a comissão técnica da equipe de Picos tenha feito denúncias, não houve retorno, isto por que, a voz de Quitéria Alves de Lisboa como representante de Picos, é voto vencido pelas demais equipes e a federação piauiense. Por este motivo, decidimos analisar o



regulamento da competição. Foi percebido que no regulamento está escrito que há o mando de campo para todas as equipes, e a única coisa que impedia de acontecer os jogos em qualquer local, seria por conta de situação desfavorável com relação ao estado do gramado, de segurança e arquibancadas do estádio. Para isto, a federação teria que fazer uma vistoria no campo antes dos jogos. Mas isso nunca aconteceu. Outro ponto que merece destaque, é que segundo a Constituição de 1988, Art. 17, é dever do Estado promover políticas públicas em prol do futebol de forma geral, contudo, foi percebido que as regras dentro o regulamento só beneficiam o futebol masculino, visto que, durante as competições, os jogos também acontecem na cidade de Picos. E que a justificativa de que faltam recursos financeiros só existe quando se trata do futebol feminino.

Além disso, podemos dizer que é sem lógica, isto porque, no ano seguinte aconteceu a Copa do Brasil com jogos na cidade de Picos, e que inclusive, a equipe chegou a alcançar o 3º lugar no ranking nacional. Sem contar que, a Copa do Brasil de Futebol Feminino é uma competição a nível nacional, e a cidade de Picos recebeu todos os jogos como mandante. Entretanto, o que quero dizer é que isso implica em afirmar que se o problema fosse qualquer uma das situações mencionadas acima, os jogos não teriam acontecido em Picos. Cabe aqui então concluirmos que a Federação piauiense de futebol não segue essas regras, o que prejudica bastante a equipe de Picos.

Quanto a fundação do Clube ARP, um dos principais motivos como podemos observar foi a falta de interesse dos dirigentes da SEP em apoiar a equipe feminina no ano seguinte. Isto porque, para poder participar do campeonato estadual, é necessário que o time tenha um CNPJ, ou seja, um Clube oficial registrado na CBF. Sendo assim, é importante salientarmos que, a SEP se afastou do time feminino depois da competição de 2013. Com isso, nasceu o clube feminino ARP. Depois da fundação do Clube Abelhas Rainhas, não houve mais nenhum tipo de relação entre ambos.

Quando analisamos a fala do presidente da SEP, observamos que ele entendeu que aquela equipe feminina não tinha capacidade para competir, e por isso, foi decidido não mais emprestar o nome da SEP e nenhum outro tipo de apoio. Só quem permaneceu ajudando com transporte foi a prefeitura e os empresários locais com patrocínios. O que resultou em mais uma vez a equipe feminina sendo campeã.

Foi também possível observar ainda que, após a fundação do Clube ARP a equipe feminina passou também por outras dificuldades, como por exemplo, a questão financeira, pois, sabemos o quanto é difícil manter um time de futebol.

A equipe feminina de Picos atuando como chegou a ganhar muitos títulos, dentre eles, campeonato estadual de 2013 e fizeram uma belíssima campanha conquistando o 3º lugar na Copa do Brasil, pela primeira na história do futebol feminino de Picos atuando como SEP. Em 2014 como ARP, e campeãs do estadual de 2014 e campeãs da Copa Mel em 2023. Participou também de dois campeonatos brasileiros como ARP, série A2 e A3 contudo, não obtendo sucesso devido à falta de apoio sobretudo da prefeitura de Picos, já na gestão do prefeito Gil Marques de Medeiros. Essa falta de apoio começou a partir do ano de 2021 e permanece até os dias atuais.

Percebemos ainda que, segundo os entrevistados, a ARP pode sim representar não somente a cidade de Picos, mas regiões próximas e estados como o Ceará, Pernambuco e qualquer outro, até porque, Abelhas Rainhas de Picos embora seja de Picos, ela abraça a micro e macrorregião. Isto porque, vêm atletas de outras cidades e outros estados para compor o elenco.

Foi observando ainda que, a organização do Clube se dá da seguinte forma: as atletas só se reúnem quando está próximo das competições, pois, não há condições financeiras para manter as atletas com ajuda de custo, e principalmente com alojamentos. São muitos gastos, inclusive com transporte e alimentação. E esses gastos, quando acontecem durante as competições, são custeados uma parte por empresários e pelas próprias atletas, quando organizam bingos ou rifas.

Quanto aos treinos, estes, não ocorrem todos os dias. Quando a prefeitura liberava o estádio Helvídio Nunes de Barros, era mais fácil. Atualmente, os treinos acontecem em locais privados, como o Arena da Gol, e o estádio municipal da cidade de Sussuapara, com distância de 11km de Picos.

Entendemos também que a existência de um Clube feminino aqui na cidade de Picos, é de grande importância, pois, trazem diversas contribuições tanto no campo social, quanto no campo cultural. Uma das principais contribuições é a questão dos cuidados com a vida das atletas, a exemplo tem-se a preocupação com educação escolar, evitando também que essas jovens possam adentrar na marginalidade. Outro fator importante são os benefícios que o clube de futebol ARP oferece para a sociedade no que se refere a saúde, tanto física quanto psicológica das pessoas. Os benefícios da inclusão, por exemplo, através da criação de uma escolinha que abraça tanto meninas quanto meninos ao mesmo tempo. É por ela que ambos aprendem a respeitar as diferenças através da disciplina. Proporcionando uma maior evolução para ambos, sobretudo às meninas levando em conta a faixa etária. Outro fato que chamou atenção é o acesso

das meninas à escolinha por meio de bolsa. Foi uma atitude diferente, inovadora que está resultando de forma positiva. Atitudes como estas demonstram o interesse em valorizar o futebol feminino de base, agregando ainda mais no avanço das mulheres tanto socialmente como historicamente.

Além disso, podemos notar também que, o Clube Abelhas Rainhas serve como oportunidade. É nele que as atletas veem a chance de poder realizar o sonho de ser jogadora profissional. Seria mais fácil isso acontecer se o poder público de Picos pensasse da mesma forma que o Clube ARP. Talvez se olhassem mais para o futebol feminino aqui na cidade de Picos, ou em qualquer outra região vizinha, ou melhor, se o estado se dedicasse mais em criar políticas públicas que beneficiassem o esporte, sobretudo, o nosso futebol feminino. Talvez assim, o sonho de muitas atletas talentosas, que vivem excluídas, fosse tornado realidade. Como afirma Quitéria Alves de Lisboa, “vamos olhar mais para essas jovens, existem muitos talentos perdidos por aí, ali, pode estar uma Marta”.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. As imagens da cidade na reflexão urbana. In: BARROS, José D'Assunção. **Cidades e História**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 19 – 47.

BOND, Letycia. Debate sobre gênero provoca sofrimento em jovens, diz Damares: Para ministra, teoria de gênero deve ter chancela de pesquisadores: [05/06/2019 14h56]. In: **agenciabrasil.ebc.com.br**, 2019. Disponível em: <[Debate sobre gênero provoca sofrimento em jovens, diz Damares | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019/06/05/debate-sobre-genero-provoca-sofrimento-em-jovens-diz-damares)>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BOSI. Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CAMPEONATO PIAUIENSE FEMININO: veja todos os detalhes das equipes e o formato da disputa do torneio. [Redação do GE – Teresina, 05/11/2022, 08h29]. In: **ge.globo.com**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pi/futebol/noticia/2022/11/05/campeonato-piauiense-feminino-veja-todos-os-detalhes-das-equipes-e-o-formato-de-disputa-do-torneio.ghtml>>. Acesso em 01 jul. 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

CBF QUER OBRIGATORIEDADE DE TIME FEMININO EM CLUBES DAS QUATRO SÉRIES DO FUTEBOL BRASILEIRO: Presidente Ednaldo Rodrigues espera a implementação da regra até 2027. [Por Redação do ge – São Paulo, 08/02/2023 15h30]. In: **ge.globo.com**. Disponível em: <[CBF quer obrigatoriedade de time feminino em clubes das quatro séries do futebol brasileiro | futebol feminino | ge \(globo.com\)](https://ge.globo.com/brasil/futebol-brasileiro/noticia/2023/02/08/cbf-quer-obrigatoriedade-de-time-feminino-em-clubes-das-quatro-series-do-futebol-brasileiro)>. Acesso em 07 ago. 2023.

COPA DO BRASIL DE FUTEBOL FEMININO – 2014: todos os jogos da primeira fase até a final. [Por Confederação Brasileira de Futebol – CBF]. In: **www.cbf.com.br**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/copa-brasil-feminino/2014?phase=939>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

EM SINTONIA COM GUACIRA LOPES LOURO [17 de jul. de 2015]. **UFRGS TV**. Disponível em: <<https://youtu.be/2IAIdZuuAXw>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERRETTI, Marcos Antônio de Carvalho. **O Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim**. Grupo de Estudos e Pesquisas do Esporte Democrático e Educativo (GEPED), Escola de Educação Física e Esporte da USP. v.17 n.1, p.117-127, São Paulo, SP, Brasil, 2011.

FRANCO, Giullya. "Marta Vieira da Silva"; *Brasil Escola*. In: **brasilescola.uol.com.br**, 2023. Disponível em: [Marta \(jogadora\): biografia, carreira e prêmios - Brasil Escola \(uol.com.br\)](https://brasilescola.uol.com.br/marta-vieira-da-silva) . Acesso em: 07 de ago. 2023.

FREITAS, Sônia Maria de. História X História Oral X memória. In: FREITAS, S. M. **História Oral**: procedimentos e possibilidades. 2. Ed. São Paulo: Associação editorial Humanitas, 2006. p. 21-51.

FURTADO, Tatiana; MACHADO, Thales. Futebol Feminino foi apresentado ao Rio, em 1930, como atração de circo: In: **extra.globo.com**, 2018. Disponível em:

<<https://extra.globo.com/esporte/futebol-feminino-foi-apresentado-ao-rio-em-1930-como-atracacao-de-circo-22466839.html>> Acesso em: 02 jun. 2023.

GLOBO REPÓRTER MOSTRA A TRAJETÓRIA DA JOGADORA MARTA: e magia do futebol feminino. [Por Globo Repórter, 30/05/2019, 08h 15] In: [g1.globo.com](http://g1.globo.com). Disponível em: <<https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2019/05/30/globo-reporter-mostra-a-trajetoria-da-jogadora-marta-e-a-magia-do-futebol-feminino.ghtml>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LEAL, Joana Darc Barros Rego. **Entrevista concedida a Valéria Nunes de Oliveira**. Picos-PI, 15 fev. 2023. 1 arquivo áudio, 31:26 min.

LISBOA, Quitéria Alves. **Entrevista concedida a Valéria Nunes de Oliveira**. Picos-PI, 19 fev. 2023. 1 arquivo áudio, 29:48 min.

LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. In: LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003b. p. 57-87.

LOURO, Guacira Lopes. A emergência do “gênero” In: LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003a. p. 14-36.

MADEIRA, Emanuele; MARTINS, Josiel. Tiradentes-PI mantém favoritismos e, goleia Picos na estreia da Copa Piauí: [31/08/2013, 19h:44]. In: **globoesporte.globo.com**, 2013. Disponível em: <[Tiradentes-PI mantém favoritismo e goleia Picos na estreia da Copa Piauí | globoesporte.com](http://globoesporte.com)>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MARTA: salário, idade e história da jogadora da seleção brasileira. [Por Redação do ge – Rio de Janeiro, 11/07/2023, 06h:00]. In: **ge.globo.com**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2023/07/11/marta-salario-idade-e-historia-da-jogadora-da-selecao-brasileira.ghtml>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MAUAD, Ana Maria. A produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Niterói. Tese de doutorado em História, Universidade Federal Fluminense, 1990.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história. Interfaces.**” In: Tempo, Rio de Janeiro, vol.1, no.2, 1996, p.73-98.

MENDES, José Paulo. **Urubus X SEP** (sociedade esportiva de picos): As relações entre futebol e política na cidade de Picos de 1989 a 1992. 2014. 65p. Monografia (Curso de História) – Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, UFPI, Picos.

MORAES, Paulo Henrique Lemos de. Futebol: os benefícios para a saúde. [02/12/2022, 05h00]. In: **www.otempo.com.br**. Disponível em: [Futebol: os benefícios para a saúde | O TEMPO](http://www.otempo.com.br). Acesso em 12 jun. 2023

PERROT, Michelle. **As mulheres, o poder, a história**. In: Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. PERROT, Michelle. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PIAUIENSE FEMININO 2021 TEM TABELA DEFINIDA; veja os confrontos e o caminho até o título. [Por Redação do Ge — Teresina, 19/11/2021 15h50]. In: **ge.globo.com**. Disponível em: [Piauiense feminino 2021 tem tabela definida; veja os confrontos e o caminho até o título | pi | ge \(globo.com\)](https://ge.globo.com/pi/pi/pt/2021/11/19/piauiense-feminino-2021-tem-tabela-definida-veja-os-confrontos-e-o-caminho-ate-o-titulo-pi-ge-globo-com). Acesso em: 12 jun. 2023.

PICOS VIRA SOBRE SÃO PAULO STAR PINK E FATURA COPA PIAUÍ: Com dois gols da atacante, Zangão faz história e conquista primeiro título feminino de sua história; Clube ganha direito de disputar Copa do Brasil 2015: In: **ge.globo.com**, 2013. [Redação do GE – Teresina]. Disponível em: < <https://ge.globo.com/pi/pi/pt/2013/06/06/picos-vira-sobre-sao-paulo-star-pink-e-fatura-copa-piaui-2943023.ghtml>.> Acesso em: 06 jun. 2023.

PISANI, Mariane da Silva; KESSLER, Claudia Samuel. **As mulheres no Universo do Futebol brasileiro**: resgatando o gênero. Campinas: SP, v. 20, e022017, 2022. ISSN: 1983-9030. p. 1-16.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200- 212.

REGULAMENTO ESPECÍFICO, Piauiense – 2021. [Por Federação de futebol do Piauí, 18/11/2021 17h00]. In: [www.ffp-pi.com.br](http://www.ffp-pi.com.br). Disponível em: [Federação de Futebol do Piauí \(ffp-pi.com.br\)](http://www.ffp-pi.com.br). Acesso em 12 jun. 2023.

SÁ, Carla Giuliano de. PITTA, Rafael Mathias. Os benefícios da prática do futebol. [Por Pró-Vida — publicado há 5 anos]. In: [www.tjdft.jus.br](http://www.tjdft.jus.br). Disponível em: [Os benefícios da prática do futebol — Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios \(tjdft.jus.br\)](http://www.tjdft.jus.br). Acesso em: 12 jun. 2023.

SÁ, Juliana. Decreto-lei que proibiu a prática do futebol feminino completa 80 anos. [14/04/2021]. In: **ge.globo.com**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/decreto-lei-de-proibicao-da-pratica-do-futebol-por-mulheres-completa-80-anos.ghtml>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SANTOS TEIXEIRA, Fábio Luís; de OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitana: **Preconceito no futebol feminino brasileiro**: uma revisão sistemática Movimento, vol. 19, núm. 1, enero-rzo, 2013, p. 265-287 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Praticando espaços, entre acordes, letras e máscaras**: história, memória e sociabilidades em espaços culturais de Teresina nas décadas de 1980 e 1990. Recife-PE: UFPE, 2016. (Tese de doutorado em História – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal de Pernambuco).

SÁTIRO, Juliana da Silva. **Entrevista concedida a Valéria Nunes de Oliveira**. Picos- PI, 2023. 1 arquivo áudio, 06:10 mim.

SÁVIO, Jairton. Partida da SEP na Copa do Brasil acontecerá no Estádio Helvídio Nunes de Barros. [Por Portal O Povo, 05/03/2021]. In: [www.portalsaibamais.com.br](http://www.portalsaibamais.com.br) Disponível em: [Partida da SEP na Copa do Brasil acontecerá no Estádio Helvídio Nunes de Barros - Portal Saiba Mais](http://www.portalsaibamais.com.br). Acesso em 12 jun. 2023.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SOUSA, Maria Gleyciane Barbosa. **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS EX-JOGADORAS DE FUTEBOL DE PICOS**: Lazer, esporte e sociabilidade das mulheres picoenses nos anos 1980. 76p. Monografia (Curso de História) – Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, UFPI, Picos.

SOUSA, Maria Nazaré de Sousa. **Entrevista concedida a Valéria Nunes de Oliveira**. Picos-PI, 2023. 1 arquivo áudio, 16:53 mim.

SOUSA, Nayara Gonçalves de. **A CIDADE SENSÍVEL**: cotidiano, memória e sociabilidades em múltiplos espaços urbanos da cidade de Picos-PI, nas décadas de 1980 e 1990, sob a perspectiva feminina. 2021. 101p. Monografia (Curso de História) – Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, UFPI, Picos.

SOUSA, Nivaldo João de. **Entrevista concedida a Valéria Nunes de Oliveira**. Picos - PI, 2023. 1 arquivo áudio, 14:43 mim

TERESINA DESISTE DA SÉRIE A3, e Abelhas Rainhas herdam vaga no Brasileiro feminino; veja rival. [Por Redação do ge — Teresina, 02/06/2022 10h44]. **In: ge.globo.com**. Disponível em:< [Teresina desiste da Série A3, e Abelhas Rainhas herdam vaga no Brasileiro feminino; veja rival | futebol | ge \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VIEIRA, Talita Machado; JUSTO, José Sterza; MANSANO, Sonia Regina Vargas. **Corpo e gênero na experiência inicial de jogadoras de futebol**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 29(2): e79309 DOI: 10.1590/1806-9584-2021v.29. n. 279309. p. 1-14.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(x) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Valéria Nunes de Oliveira, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “FUTEBOL. TAMBÉM É COISA DE MULHER: a constituição histórica do time de futebol feminino Abelhas Rainhas de Picos-PI- ARP (2014-2022)” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Outubro de 2023.

Valéria Nunes de Oliveira  
Assinatura

Valéria Nunes de Oliveira  
Assinatura